

Dia Missionário Salesiano 2025



150 **AGRADECER**
REPENSAR
RELANÇAR

Dia Missionário Salesiano 2025

DMS 2025 por Marco Fulgaro

secretário do Setor para as Missões

Colaboraram:

- Adam Rudin
- Adriana Pistarini FCMN
- Albert Kabuge SDB
- Alessandro Parrozzani
- Alfred Maravilla SDB
- Alphonse Owoudou SDB
- Andrea Ballan SDB
- Antenor Velho SDB
- Bindu Vincent MSMHC
- Carmen A.Sánchez HHSSCC
- Fernando Saade SDB
- Francesco Motto SDB
- Francisco J. Chimento SDB
- Gabriel Cruz Trejo SDB
- Hilario Moser SDB
- Jacek Zdzieborski SDB
- Jean Schmuck SDB
- Jessy K. Jose MSMHC
- José Sobrero Bosch SDB
- José Carlos Sobejano SDB
- Juan Carlos Montenegro
- Juan Pablo Tobanelli SDB
- Luigi Cerchi
- Luigi De Liberali SDB
- Maria Letizia Ondo SCG
- Martina Mončeková
- Massimo Colaiocco
- Mira SMI
- Pavel Ženíšek SDB
- Pat Pachtra Prommachat DQM
- Pierluigi Cameroni SDB
- Piero Gavioli SDB
- Placide Carava SDB
- Prisca Tsang SAL
- Rafael Bejarano SDB
- Reginaldo Cordeiro SDB
- Renée Saghers e René Dassy
- Silvia Dupont FMA
- Stefano Martoglio SDB
- Teresa Rawiwan DQM
- Tiago Eliomar SDB
- Uthomporn Saelow SIHM
- Václav Klement SDB
- Valentina Leanza
- Zoila Caal Cacao HR

SETOR PARA AS MISSÕES

Sede Centrale Salesiana: Via Marsala, 42 - 00185 Roma

cagliero11@sdb.org

Gráficos e impressão: TIPOGRAFIA SALESIANA ROMA

Via Umbertide, 11 - 00181 Roma • tel. 06.78.27.819 • tipolito@donbosco.it

Conclusão da impressão: *dezembro de 2024*



Índice

Saudações do P. Stefano Martoglio SDB.....	4
AGRADECER, REPENSAR, RELANÇAR	6
A opção Missionária de Dom Bosco.....	8
Missionários no mundo, missionários da vida	20
A Devoção ao Sagrado Coração e o Empenho Missionário.....	22
Peregrinos de esperança	26
150 anos das Missões Salesianas	29
O Dia Missionário Salesiano ao longo do tempo	32
Os salesianos da Primeira Expedição Missionária.....	35
Saudação de Dom Bosco aos primeiros missionários.....	38
Caros Missionários	41
Os sonhos missionários de Don Bosco	44
Os Conselheiros Gerais para as Missões.....	52
Os pioneiros da esperança	57
Um carisma fecundo	77
Sentinelas de Esperança.....	97
Jovens testemunhos da esperança cristã	107
Novas fronteiras missionárias salesianas.....	116
Guardiães do património cultural e salesiano	124
Voluntários missionários salesianos	127
O grupo missionário na Inspetoria AFC.....	130
Apoiamos a nova presença salesiana na Grécia.....	133
Jogos.....	135
Para saber mais.....	143

SAUDAÇÃO do P. Stefano MARTOGLIO



Neste ano, temos a felicidade de celebrar os 150 anos da primeira expedição missionária da Congregação Salesiana, realizada por Dom Bosco em 1875.

Celebrar essa expedição significa renovar o mesmo espírito e pedir ao Senhor o coração missionário de Dom Bosco. Aquela expe-

dição, e todas as que se seguiram, não são para nós apenas elementos cronológicos.

São fidelidade ao espírito de Dom Bosco, em obediência ao Dom de Deus, que marcaram e marcam o crescimento, na fidelidade, da Congregação Salesiana nos passos e no Sonho de Dom Bosco.

A celebração de um aniversário missionário é renovação do Fogo do Espírito que nos impulsiona sempre para além das nossas visões, das nossas certezas... impulsiona-nos para Ele, prontos para o que Ele nos pede e pedirá.

Sem o espírito missionário não existiria a Congregação Salesiana, nunca te-

ríamos saído do Piemonte do século XIX e ninguém conheceria o nome e o coração pastoral de Dom Bosco para fora da sua terra natal. Isto é verdade não só para Dom Bosco, mas para cada um de nós.

Deus leva-nos além de todos os nossos pensamentos, desejos e visão pessoal. Sustentar este espírito é ser fiel a Deus e a nós mesmos.

Celebrar é sempre renovar! Levar à geração seguinte o que nós recebemos, pessoal, institucional e carismaticamente. Não se trata de um tema para um ano, na sucessão de muitos temas. É um tema gerador, é sobre o que somos como Salesianos, como Família Salesiana!

Com esse espírito, estes 150 anos são uma bênção para descobrir infinitas histórias de vida, histórias de fé que fizeram coisas prodigiosas em 150 anos. Histórias talvez, às vezes desconhecidas, que devem ser celebradas, porque são a corrente

humana entre Dom Bosco e nós... e a partir de nós em diante! Histórias de fé que souberam levar o espírito e a experiência da Valdocco de Dom Bosco aos lugares mais distantes, aos contextos culturais mais diversos; dando assim à nossa Congregação e à Família Salesiana a sua forma atual.

Este aniversário missionário tem a fisionomia de todos aqueles que partiram nestes 150 anos para levar a fé em Deus e a missão salesiana na educação. A fidelidade de Deus garante-nos que este não é um passado, mas a condição permanente da nossa Congregação.

Preparemo-nos para celebrá-la juntos com o grande desejo no coração de fazer parte desta magnífica história e deste itinerário, na fé em Deus e em nome de Dom Bosco. Cada um transmita aos outros o que recebeu de Deus, através de outros!

P. Stefano Martoglio SDB
Vigário

AGRADECER REPENSAR RELANÇAR



150 AGRADECER
REPENSAR
RELANÇAR

O tema do 150° aniversário da primeira expedição missionária salesiana

Este ano recordamos o remoto ano de 1875, quando partiu de Turim a primeira expedição missionária!

Agradecer: Agradecemos a Deus pelo dom da vocação missionária que permite hoje aos filhos de Dom Bosco chegar aos jovens pobres e abandonados em 137 países.

Repensar: É uma ocasião propícia para repensar e desenvolver uma visão renovada das missões salesianas

à luz de novos desafios e novas perspectivas que levaram a novas reflexões missionológicas.

Relançar: Não temos apenas uma história gloriosa a recordar e pela qual somos agradecidos, mas também uma história a ser ainda realizada! Olhamos para o futuro com zelo missionário e entusiasmo renovado para atingir um número ainda maior de jovens pobres e abandonados.

As celebrações do 150° aniversário acontecerão



principalmente em nível Inspetorial: cada Inspetoria é convidada a criar internamente uma iniciativa missionária concreta ou reforçar de modo significativo as iniciativas existentes, que serão sinais permanentes desta celebração.

A nível de Congregação, o Reitor-Mor presidirá o envio missionário no dia 11 de novembro de 2025 na Basílica de Maria Auxiliadora, em Valdocco. É a celebração com que a Congregação renova o seu empenho missionário diante de Maria Auxiliadora.

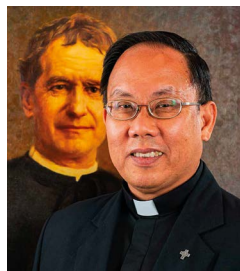
Todas as celebrações, em diversos níveis, têm um único objetivo: manter vivo o espírito e o entusiasmo missionário na Congregação, a fim de promover um maior zelo missionário e uma maior generosidade entre os Salesianos e de toda a CEP.

O logotipo que resume o tema é obra de Martina Mončeková, da Chéquia. Mostra o globo terrestre atra-

vessado por algumas ondas que simbolizam a coragem e os novos desafios, mas também o dinamismo e a temeridade. É um dinamismo crescente que tende cada vez mais para novos horizontes missionários. Três figuras vermelhas recordam o logotipo da Congregação Salesiana e o fogo de um renovado entusiasmo missionário. No centro, um navio, símbolo da primeira expedição missionária salesiana (1875). A imagem mostra que o espírito missionário não é um fato individual, mas um elemento carismático deixado por Dom Bosco à Congregação e a toda a Família Salesiana. A forma da roda alude à unidade e ligação recíproca. O logotipo é completado pelas três palavras-chave e pelo número de aniversário “150” em destaque.

É possível utilizar o logotipo, mas só na versão oficial e sem modificações. Para recebê-lo em várias línguas e formatos entrar em contato com cagliero11@sdb.org

A OPÇÃO Missionária de Dom Bosco



P. Alfred MARAVILLA SDB

Conselheiro Geral para as Missões

Durante as *Conferências Anuais de São Francisco de Sales*, no dia 29 de junho de 1875, Dom Bosco anunciou solenemente a decisão de enviar o seu primeiro grupo de Salesianos à América do Sul. “A Congregação estava na sua infância e esta foi a primeira vez que Dom Bosco falou dela em público”.¹ O historiador salesiano, P. Eugenio Ceria, afirma que a notícia foi acolhida com entusiasmo pelos ouvintes: “A surpresa, o espanto, o entusiasmo sucederam-se nas almas dos pre-

sentes, que no final irromperam numa aclamação festiva... De repente, o elã dado aquele dia às fantasias nos levou a imaginar horizontes sem limites, e num instante ampliou o já grande conceito que tínhamos de Dom Bosco e de sua Obra. Começou verdadeiramente uma nova história² para o Oratório e para a Sociedade Salesiana”.



¹ *Memórias Biográficas de São João Bosco* (MB) XI, 30.

² E. Ceria, *Annali della Società Salesiana*, I (Turim: SEI, 1941), 249.

O Despertar Missionário na Igreja

Dom Bosco nasceu quando a Igreja vivia um renascimento do fervor missionário sob o pontificado do Papa Gregório XVI. Bartolomeu Alberto Cappellari (1765-1846) era monge calmaldolense. Em 1814 foi nomeado prefeito da reconstituída Congregação para a Propagação da Fé (*De Propaganda Fide*) pelo Papa Leão XII, reorganizada em 1817. Em 1825 foi nomeado cardeal e, após a morte de Pio VIII, eleito papa em 2 de fevereiro de 1831, assumindo o nome de Gregório XVI. Favoreceu o renascimento missionário da Igreja e enviou missionários à Etiópia, Índia, China, Birmânia, Oceania e às populações indígenas da América do Norte.

Em resposta às iniciativas missionárias do Papa Gregório XVI, desenvolveu-se um crescente despertar missionário popular na França. Em 3 de maio de 1822, Paulina Jaricot criou a *Obra de Propagação da Fé* em apoio ao trabalho dos missionários. A proximidade

do Piemonte à França e sua pertença ao Reino de Sardenha contribuíram para fazer da Arquidiocese de Turim o centro de difusão do entusiasmo missionário, convidando os piemonteses a ajudar os missionários. Em 1838, o Arcebispo Fransoni escreveu uma carta pastoral aprovando a citada *Obra de Propagação da Fé* na Arquidiocese. Rapidamente ela foi instituída em quase todas as paróquias, que arrecadaram fundos para apoiar as missões.

João Bosco viveu esse animado renascimento missionário. Entre os livros populares no Piemonte havia as *Cartas Edificantes e Curiosas dos Missionários Jesuítas* dos séculos XVII e XVIII, publicadas em edição revisada em 1803, 1818 e 1824, e as *Novas Cartas Edificantes das Missões na China e nas Índias Orientais*, publicadas entre 1767 e 1820.³



³ A. Favale, "Le Missioni Cattoliche nei Primordi della Congregazione Salesiana" em P. Scotti, *Missioni Salesiane*. 1875-1975 (Roma: LAS, 1977), 17.

Durante esse período, foram fundadas muitas revistas missionárias para informar os europeus sobre o trabalho dos missionários. As mais lidas das publicações missionárias francesas eram os *Anais da Propagação da Fé*. Mais tarde, Dom Bosco também utilizou o material dos *Anais* para compilar sua *História Eclesiástica* em 1845 e 1870, *O Mês de Maria* (1858) e as *Leituras Católicas*. É importante notar que Dom Bosco era amigo do Cônego José Ortalda, diretor diocesano da *Obra de Propagação da Fé* de 1851 a 1880 e seu ativo promotor no seminário menor missionário, localizado no complexo do Instituto Cottolengo, bem como em Valdocco.

Em 1834, o santuário da Consolata foi confiado aos Oblatos da Virgem Maria, Congregação fundada pelo venerável Pio Bruno Lanteri, em Turim. Em 1842, o Papa Gregório XVI erigiu a Prefeitura Apostólica de Ava e Pegu, na Birmânia, e a confiou aos Oblatos. O fervor missionário

que suscitou no povo aumentou também o desejo missionário de Dom Bosco. Foi Dom Cafasso quem o ajudou a discernir que o seu trabalho entre os jovens imigrantes pobres e abandonados de Turim era igualmente louvável e comparável ao das missões estrangeiras.⁴

“Mas o espírito missionário permaneceu nele com a mesma intensidade e inspirou a sua visão, o seu impulso apostólico e a sua formação pastoral: foi missionário em Turim”.⁵

+

O Papa Pio IX foi eleito em 1846. Deu continuidade ao impulso missionário do Papa Gregório XVI ao criar 33 vicariatos apostólicos, 15 prefeituras e 3 delegações nos territórios de missão. Atendendo aos pedidos de vários bispos, criou uma comissão preparatória do Concílio Vaticano I sobre as missões. A abertura



⁴ MB, II, 204-208

⁵ J.E. Vecchi, “Levantai vossos Olhos e Vede os Campos que estão Brancos, prontos para a Colheita,” em ACG 362, n.2.

do Concílio em 1869 foi uma oportunidade para Dom Bosco encontrar-se com bispos missionários que visitaram a sua obra em Valdocco, como Daniel Comboni, José Sadoc Alemany, de São Francisco (USA), e os Bispos Luís Moccagatta e Elígio Cosi, da China. A sua visita a Roma, de 24 de janeiro a 22 de fevereiro de 1870, durante a sessão do Concílio, certamente permitiu-lhe encontrar-se com outros bispos missionários. Contudo, nesses anos, a sua principal atenção foi o desenvolvimento da obra em Valdocco e a constituição da Sociedade Salesiana.⁶

“Charisma Foundationis”

Já no sonho de nove anos, o Homem [Jesus] disse a Joãozinho para mostrar aos jovens “a feiura do pecado e a beleza da virtude”. Mais tarde, a Senhora [Maria] mostrou-lhe o seu futuro trabalho: “O que agora vês acontecer a esses animais, deves fazê-lo aos meus filhos”. Na verdade, Joãozinho tentava aprender alguns truques acrobáticos para poder entreter os ami-



gos e, entre um truque e outro, partilhar a homilia que ouvira na igreja no domingo anterior. Em 1828, quando trabalhava no *sítio Moglia*, frequentou a paróquia de Moncucco e no final, incentivado pelo pároco P. Francisco Cottino, iniciou um pequeno oratório festivo. Em dezembro de 1830 pôde iniciar seus estudos formais em Castelnuovo d’Asti. Para poupar-lhe duas caminhadas por dia de Sussambrino a Castelnuovo, seu tio Miguel Occhiena conseguiu que João Roberto, alfaiate e músico, o hospedasse. Agora, com mais de quin-

⁶ C. Socol, “Don Bosco’s Missionary Call and China” em *Ricerche Storiche Salesiane* vol. 49, n. 2 (2006): 230-233; F. Peraza Leal, *Iniciación al Estudio de Don Bosco*, III (Quito: CSRFC, 2014) 350-352.

ze anos, ele fazia o possível para ajudar os colegas, muito mais novos que ele, nos trabalhos escolares. Nos sacramentos encontrou forças para suportar as humilhações do professor, que o qualificava como “o vaqueiro Becchi” e para lutar contra as tentações dos seus “maus colegas” de faltar às aulas, jogar e roubar. Em Chieri, durante os estudos secundários, fundou a *Sociedade da Alegria* em 1832, para ajudar seus amigos a evitar más ações, levá-los ao catecismo e aproximá-los dos sacramentos.

Em 1835, tendo ingressado para o seminário de Chieri, João apaixonou-se pelo estudo das línguas da Escritura (hebraico, grego, latim), das obras dos Padres da Igreja e da teologia. Ele via o estudo, não como um fim em si mesmo, mas como uma forma de preparar-se com responsabilidade para a missão evangelizadora do sacerdote. Os *Anais da Propagação da Fé* foram amplamente divulgados no Seminário de Chieri e

no Colégio Eclesiástico de Turim, porque o P. José Cafasso promovia ativamente a *Obra de Propagação da Fé*. As *Memórias Biográficas* contam que o seminarista Bosco lia avidamente os *Anais*, que narravam as lutas, os sofrimentos e as necessidades dos missionários para encorajar os fiéis a ajudá-los.⁷ Não é surpreendente, portanto, que, como seminarista, João Bosco tenha desenvolvido o desejo de ser missionário. Durante o processo de beatificação, o Cardeal Cagliero testemunhou ter ouvido várias vezes Dom Bosco afirmar que “sempre quis, como seminarista e como sacerdote, consagrar-se às missões”.⁸

Dom Bosco, com 26 anos, ficou horrorizado quando o P. José Cafasso o levou para visitar jovens nas quatro prisões de Turim. O choque o fez to-

⁷ MB, I, 238.

⁸ A. Favale, “Il Progetto Missionario di Don Bosco e i Suoi Presupposti Storico-Dottrinali”, em *Salesianum*, vol. 38, n. 4 (1976), 8.



mar a decisão de trabalhar para evitar que os jovens fossem parar na prisão. Foi então que adotou como lema pessoal “*da mihi animas, caetera tolle*”.⁹ Ainda se recuperando do choque, Dom Bosco encontrou-se com Bartolomeu Garelli na sacristia da igreja de São Francisco de Assis, no dia 8 de dezembro de 1841. Esse acontecimento marcou o início de sua opção de vida pelos meninos pobres e abandonados. Essa opção foi selada durante o famoso diálogo com a Marquesa Barolo, que o aconselhava a abandonar o trabalho para meninos pobres e a concentrar-se na atividade de capelão do seu *Refúgio*: “A senhora tem dinheiro suficiente para contratar todos os padres de que necessita para o seu Instituto, mas meus pobres meninos

não têm mais ninguém. ... Portanto, abrirei mão dos meus deveres habituais, para cuidar dos meus meninos abandonados... minha vida continuará dedicada a ajudar os meninos. Agradeço-lhe a sua oferta, mas não posso abandonar o caminho que a Divina Providência me indicou.” A partir de 1841, durante os dez anos seguintes, graças ao seu zelo missionário, Dom Bosco fundou as primeiras obras para meninos pobres e abandonados.

No Oratório, incentivou o fervor missionário entre os seus meninos. Desafiou os seus melhores jovens a fazerem amizade com os menos bons e encorajou-os a visitar o Santíssimo Sacramento e a receber os Sacramentos. Já em 1848 ele falava aos seus rapazes sobre o envio de missionários para regiões distantes. Quando Turim foi atingida pela epidemia de cólera, em 1854, Dom Bosco enviou os seus melhores rapazes para



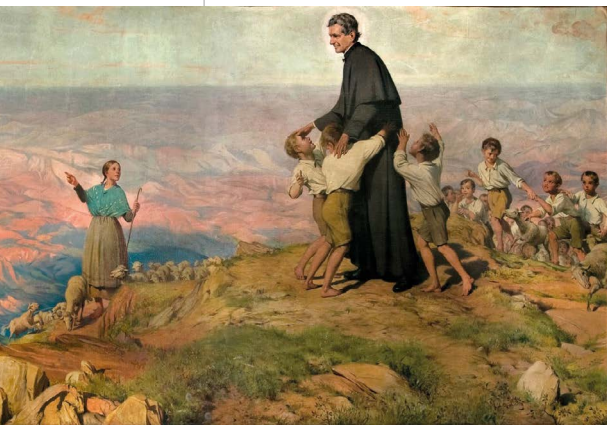
⁹ E. Ceria, *Annali*, I, 530

O quinto
sonho
missionário

ajudar as vítimas, não porque quisesse expô-los a riscos desnecessários, mas para lhes ensinar que deviam aprender a olhar para além da “zona de conforto” de Valdocco e ir ao encontro de quem sofre. Falou muitas vezes do seu desejo de evangelizar aqueles que não conheciam Cristo na África, na América e na Ásia.¹⁰ O sonho de Domingos Sávio de que o Papa Pio IX levasse a luz da fé à Inglaterra é uma indicação clara desse fervor missionário no Oratório. Em 1886, um ano e meio antes da sua morte, o quinto sonho missionário de Dom Bosco, em Barcelona, na noite entre 9 e 10 de abril, começa com a renovação do sonho dos nove anos, fechando

o círculo da sua vida. De fato, os seus sonhos missionários sobre as missões patagônicas (1872), a futura missão mundial da Congregação (1883), as missões sul-americanas (1884), os futuros desenvolvimentos missionários (1885) e as futuras presenças missionárias salesianas desde Valparaíso até Pequim (1886) são uma expressão do seu fervor e anseio missionário.

Seu zelo missionário, sem cedências em defender a fé de seus meninos e das classes trabalhadoras pobres, levou-o a iniciar seu apostolado na imprensa, publicando mais de 150 panfletos e livros. Em 1º de março de 1853 publicou o primeiro número das *Leituras Católicas*. Ele as imaginava como uma barreira contra as forças anticlericais, anticatólicas e antirreligiosas do seu tempo. Fundou os Salesianos em 18 de dezembro de 1859. Em 1861 abriu a *Tipografia de San Francesco de Sales* em



¹⁰ MB VI, 795.

Valdocco. Em 1867, a invocação “Maria Auxiliadora, rogai por nós” substituiu “Sede da Sabedoria, rogai por nós” no Oratório. A igreja de Maria Auxiliadora foi consagrada em 9 de junho de 1868. Embora aos “Salesianos” ainda faltasse coesão associativa e organizacional e aprovação canônica, essa igreja representou um ato de fé e coragem de Dom Bosco, que sua Congregação haveria de desenvolver.

No dia 18 de abril de 1869, Dom Bosco fundou a *Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora*. Em 24 de abril de 1871, comprometeu-se oficialmente com os Salesianos para fundar um instituto feminino. Na mesma data escreveu à Madre Henriqueta Dominici, Superiora Geral das Irmãs de Santa Ana da Providência, convidando-a a cuidar do elaboração de uma Regra adequada ao instituto religioso feminino que pretendia fundar; embora somente no dia 5 de agosto de 1872 tenham sido oficialmente fundadas as *Filhas de Maria Auxiliadora*, com a profissão de

Maria Domingas Mazzarello e outras 10 companheiras.¹¹

Desde o início da sua obra, Dom Bosco envolveu os leigos no seu compromisso apostólico. Em 1876, o regulamento referente a eles recebeu a aprovação da Igreja, constituindo-os como associação de católicos e católicas empenhados em tornar presente o espírito salesiano na sociedade, depois denominada “Salesianos Cooperadores”. Quando as necessidades materiais dos missionários se tornaram prementes, Dom Bosco pediu a ajuda dos Salesianos Cooperadores, “que responderam generosamente ao apelo, cada qual segundo as suas possibilidades”.¹² Em 1877, Dom Bosco

¹¹ M.E. Posada, “Don Bosco Fondatore dell’Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice, in Dicastero Per La Famiglia Salesiana, *Don Bosco Fondatore della Famiglia Salesiana. Atti del Simposio, 22-26 gennaio 1989*, a cura di M. Midali, (Roma: SDB, 1989), 286-288; G. Capetti, a cura di, *Cronistoria*, I (Rome: FMA, 1974), 303-304.

¹² E. Ceria, *Annali*, I, 212.

publicou o primeiro número do *Boletim Salesiano*, inicialmente” como meio de comunicação entre os Salesianos Cooperadores. Mas logo se desenvolveu como meio de dar a conhecer as iniciativas da Congregação e obter o seu apoio. Também se tornou um importante meio de sensibilizar e apoiar iniciativas missionárias na América do Sul. Assim, desde o início, Dom Bosco envolveu toda a Família Salesiana no seu compromisso missionário.

Assim, ao longo da vida de Dom Bosco, vemos crescer ondas cada vez maiores da sua paixão “pela salvação dos outros”. Seu coração ardia de zelo, fervor, entusiasmo e da “alegria de partilhar a experiência da plenitude da vida de Jesus”,¹³ que o fazia “buscar as almas e servir apenas a Deus”.¹⁴ Tratava-se também de criatividade pastoral, de coragem e de disponibilidade para ser enviado aonde houvesse necessidade, expressa no “vou eu”, que o P. Alberto Caviglia considerava como o “lema salesiano”. Este espírito missionário inspirou a

visão de Dom Bosco e as suas iniciativas pastorais. É o coração da caridade pastoral de Dom Bosco que se manifesta no “coração oratoriano” como expressão concreta do amor misericordioso e redentor do Bom Pastor. Tudo se resume no seu lema de vida: “*Da mihi animas, caetera tolle*”. Foi à luz desta verdade que o P. Luís Ricceri, sexto sucessor de Dom Bosco, insistiu no fato de que o espírito missionário não é apenas uma inclinação pessoal de Dom Bosco. É um “*charisma foundationis*”, parte íntima do carisma do fundador, tanto que as Constituições Salesianas consideram o trabalho missionário como uma característica essencial da Congregação Salesiana.¹⁵

A Insistente Necessidade De Iniciar Uma Missão No Exterior

O P. Ângelo Amadei recorda que “já em 1871 Dom Bosco ha-

¹³ P. Chávez, “Discurso do Reitor-Mor no encerramento do Capítulo Geral 26,” in ACG 401, 137.

¹⁴ *Const.* 10.

¹⁵ *Const.* 30.

via pedido o parecer do Santo Padre para responder aos insistentes pedidos de novas fundações na Itália, Suíça, Índia, Argélia, Egito e Califórnia. O Papa respondeu: “Por ora, concentrem os seus esforços em estabelecer firmemente a sua Congregação aqui na Itália. Quando chegar a hora de enviar seus filhos para outros lugares, eu avisarei”. Assim, imediatamente após a aprovação formal da Sociedade Salesiana, o Santo Padre exortou-o a alargar o seu campo de atividade onde considerasse mais oportuno”.¹⁶

De fato, na sua correspondência, Dom Bosco expressou a sua alegria pela aprovação definitiva da Congregação pela Santa Sé, em 3 de Abril de 1874. Mas também mostrou preocupação de que isto pudesse levar a um estilo de vida confortável para os membros da recém-aprovada Congregação. Assim, logo após a aprovação definitiva da Congregação, Dom Bosco sentiu a urgência de enviar os seus Salesianos “às missões”. Em 1875 abriu sua primeira casa em Nice, Fran-



ça. Em 1881 abriu a escola para meninos pobres em Utrera, Espanha, seguida pela de Sarrià, em Barcelona, em 1884. O sétimo sucessor de Dom Bosco, o P. Egídio Viganò, refletiu o sentimento de urgência de Dom Bosco quando afirmou: “O compromisso missionário está nos libertando da perigosa tendência a uma vida suave e fácil, da superficialidade no campo espiritual e do genericismismo”. A sua própria experiência missionária mostrou-lhe que “nas missões se sente o sabor das origens, se experimenta a validade perene do critério oratoriano, e parece rever Dom Bosco nos autênticos inícios da sua missão junto dos jovens e dos pobres”.¹⁷

¹⁶ MB X, 532

¹⁷ E. Viganò “O apelo do Papa em favor das Missões” in ACG, 336.

Esse empreendimento missionário de Dom Bosco foi a manifestação máxima do seu espírito missionário. É digno de nota o que escreveu o P. Miguel Rua no *Boletim Salesiano* de janeiro de 1897: “Nosso querido pai, Dom Bosco, no zelo ardente que o consumia, gritou: *Da mihi animas!* Foi esta necessidade de salvar almas que fez com que o velho mundo lhe parecesse estreito e o levou a enviar os seus filhos para as missões distantes da América”.¹⁸

Com razão, o P. José Aubry observa que o compromisso missionário é “o início da verdadeira história de Dom Bosco” e uma manifestação viva da energia e do impulso do seu zelo pastoral e da sua caridade. Apesar de todas as suas limitações doutrinárias e culturais, que refletem o contexto eclesial e cultural do seu tempo, o compromisso missionário de Dom Bosco é a expressão que evidencia o seu amor a Deus, a sua paixão pela maior glória de Deus, a sua sede de implantar o Reino de Deus a se estender até aos confins da terra e

a sua caridade pastoral para ir ao encontro da miséria dos jovens da Patagônia que tocou o seu coração de bom pastor, da mesma forma que o comoveu a situação dos jovens abandonados de Turim. Em suma, o projeto missionário de Dom Bosco revela-nos a intensidade da sua caridade pastoral, como o coração de Jesus Bom Pastor. É a última grande onda do seu zelo missionário que surge da sua caridade pastoral resumida no seu lema: *Da mihi animas!*¹⁹

Portanto, a opção missionária de Dom Bosco foi a confluência de três fatores: em primeiro lugar, a realização do seu desejo pessoal, há muito cultivado, de “ir em missão”, expresso nos seus cinco “sonhos missionários”. Em segundo lugar, Dom Bosco acreditava que o compromisso missionário da sua recém-aprovada Congregação evitaria que os membros caíssem no perigo real de um estilo de vida suave e fácil. Aci-

¹⁸ *Bolletino Salesiano*, janeiro de 1897.

¹⁹ J. Aubry, *Rinnovare la Nostra Vita salesiana*, I (Turim: LDC, 1981), 50-52.

ma de tudo, o compromisso missionário das suas Congregações é a expressão mais plena do seu carisma, resumido no seu lema e no da Congregação: *Da mihi animas, caetera tolle!*

Conclusão

O compromisso missionário de Dom Bosco revela a intensidade da sua caridade pastoral, o seu zelo pelas almas, a sua paixão pela maior glória de Deus e a sua disponibilidade para a difusão do Reino de Deus especialmente entre os mais pobres. Foi o seu compromisso missionário que incentivou o desenvolvimento do seu carisma: a missão entre os jovens pobres e abandonados e a missão *ad gentes*. O trabalho pelos jovens, especialmente pelos pobres e abandonados, tanto nos pampas como nas cidades, é uma expressão peculiar do espírito missionário de Dom Bosco. De fato, as missões estrangeiras não só marcaram o início da expansão da missão de Dom Bosco junto dos jovens de todo o mundo, mas foram também a oportunidade para desenvolver um novo



método de evangelização através da educação, tipicamente seu. Os Salesianos e as Irmãs Salesianas enriqueceram o seu trabalho missionário com muitos elementos provenientes da sua experiência pastoral em escolas, oratórios e internatos na Europa, para incentivar a evangelização dos jovens em Buenos Aires e na Patagônia: teatro, coral, banda musical, loterias, jogos, etc. A natureza missionária torna-se assim “uma síntese que abrange toda a nossa missão”. “Desta forma, o espírito missionário tornou-se parte integrante de cada salesiano, porque está enraizado no próprio espírito Salesiano... É como o coração da caridade pastoral, o dom que caracteriza a vocação de cada um”.²⁰



²⁰ J.E. Vecchi, “Levantai vossos Olhos” 7.

MISSIONÁRIOS no mundo, MISSIONÁRIOS da vida

Do comentário 4 sobre a estreia 2025

Como já assinalamos, este Ano Santo Jubilar faz-se acompanhar por outro fato que está na base do que é hoje a Família de

Dom Bosco no mundo, porque, digamo-lo com vigor e certeza: ninguém, nenhum de nós e nenhuma das instituições que formam hoje



a grande árvore da Família Salesiana, a Família de Dom Bosco, nada disso existiria na Igreja se o Espírito Santo não tivesse despertado o seu ardor missionário desde os primeiros momentos. Este ano jubilar marca os 150 anos do primeiro envio missionário de Dom Bosco à Argentina, em 1875.

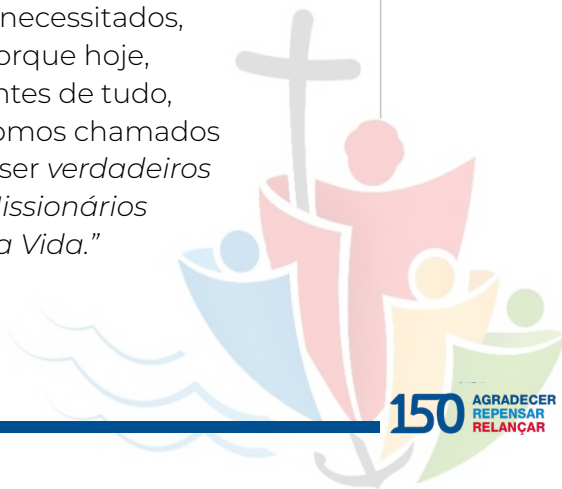
A celebração desse evento tão importante no Ano Santo do Jubileu de 2025 coloca-nos nesta situação: este é um ano para ***Agradecer, Repensar e Relançar***.

Agradecer, repensar e relançar reavivam e alimentam a **esperança** que impele a Congregação e a Família Salesiana a novas fronteiras missionárias, especialmente aos jovens mais pobres e marginalizados.

Agradecer, repensar e relançar não significa ser simplesmente otimista. São

ações enraizadas na fé em Jesus Cristo, sempre conosco, mesmo quando vivemos momentos de preocupações, temores e dificuldades no anúncio do Evangelho.

Agradecer, repensar e relançar reavivam e alimentam a esperança que nos impele a novas fronteiras missionárias. Desafios missionários e dificuldades existem e sempre existirão, mas dotados de uma esperança “cheia de fé”, eles nos levarão corajosamente às novas fronteiras socioculturais, digitais e geográficas, de modo que nós mesmos nos tornemos uma pequena tocha de esperança para os outros, especialmente para os jovens mais pobres e necessitados, porque hoje, antes de tudo, somos chamados a ser *verdadeiros Missionários da Vida*.”



A DEVOÇÃO ao **Sagrado Coração** e o EMPENHO MISSIONÁRIO

Em comemoração do Jubileu do Sagrado Coração de Jesus, que vai de 27 de dezembro de 2023 a 27 de junho de 2025, o Papa Francisco publicou a encíclica “Dilexit nos”, onde apela a uma renovação da autêntica devoção para não esquecer a ternura da fé, a alegria de servir e o fervor da missão. Nos números 207-211, o Papa sublinha que a devoção ao Sagrado Coração deve alimentar-

-nos e aproximar-nos do Evangelho: o empenho missionário.

207. O prolongamento das chamadas de amor do Coração de Cristo ocorre também na obra missionária



da Igreja, que leva o anúncio do amor de Deus manifestado em Cristo. São Vicente de Paulo ensinou-o muito bem quando convidou os seus discípulos a pedir ao Senhor «esse coração, esse coração que nos faz ir a toda a parte, esse coração do Filho de Deus, o coração de Nosso Senhor, que nos dispõe a ir como Ele iria [...] e nos envia como enviou-lhes [os apóstolos], para levar o seu fogo a toda a parte».



Sagrado Coração na capela da Casa Generalícia

208. São Paulo VI, dirigindo-se às congregações que propagavam a devoção ao Sagrado Coração, recordava que «o empenho pastoral e o ardor missionário serão intensamente inflamados quando os sacerdotes e os fiéis, para difundir a glória de Deus,

e seguindo o exemplo da caridade eterna que Cristo nos mostrou, orientarem os seus esforços para comunicar a todos os homens as riquezas insondáveis de Cristo». À luz do Sagrado Coração, a missão torna-se uma questão de amor, e o maior risco desta missão

é que se digam e façam muitas coisas, mas não se consiga promover o encontro feliz com o amor de Cristo que abraça e salva.

209. A missão, entendida a partir da irradiação do amor do Coração de Cristo, requer missionários apaixonados, que se deixem cativar por Cristo e que inevitavelmente transmitam esse amor que mudou as suas vidas. Por isso, custa-lhes perder tempo a discutir questões secundárias ou a impor verdades e regras, porque a sua principal preocupação é comunicar o que vivem e, sobretudo, que os outros percebam a bondade e a beleza do Amado através dos seus pobres esforços. Não é isto que acontece com qualquer enamorado? Vale a pena tomar como exemplo as palavras com que Dante Alighieri, enamorado, tentou exprimir esta lógica:



«Pensando em todo o seu valor tão doce se me faz sentir o Amor, que se agora eu não perder veemência, falando tornarei enamorada a gente».

210. Falar de Cristo, pelo testemunho ou pela palavra, de tal modo que os outros não tenham de fazer um grande esforço para o amar, é o maior desejo de um missionário da alma. Não há proselitismo nesta dinâmica de amor, as palavras do enamorado não perturbam, não impõem, não forçam, apenas levam os outros a se perguntarem como é possível

um tal amor. Com o maior respeito pela liberdade e pela dignidade do outro, o enamorado limita-se a esperar que lhe seja permitido narrar esta amizade que preenche a sua vida.

211. Sem descurar a prudência e o respeito, Cristo pede-te que não tenhas vergonha de reconhecer a tua amizade com Ele. Pede-te que tenhas a coragem de dizer aos outros que foi bom para ti tê-lo en-

contrado: «Todo aquele que se declarar por mim, diante dos homens, também me declararei por ele diante do meu Pai que está no Céu» (Mt 10, 32). Mas para o coração enamorado não é uma obrigação, é uma necessidade difícil de conter: «Ai de mim, se eu não evangelizar!» (1 Cor 9, 16). «No meu coração, a sua palavra era um fogo devorador, encerrado nos meus ossos. Esforçava-me por contê-lo, mas não podia» (Jr 20, 9).

Para a Reflexão e a Partilha

- A missão requer missionários apaixonados, que se deixem cativar por Cristo e que inevitavelmente transmitam esse amor que mudou as suas vidas.
- Não há proselitismo nesta dinâmica de amor, as palavras do enamorado não perturbam, não impõem, não forçam, apenas levam os outros a se perguntarem como é possível um tal amor.
- Sem descurar a prudência e o respeito, Cristo pede-te que não tenhas vergonha de reconhecer a tua amizade com Ele

PEREGRINOS de esperança

O Ano Santo nos chama



Marco FULGARO

Secretário do Setor para as Missões

2025: Ano da Graça, Ano do Jubileu, Ano Santo²¹.

As comemorações começaram com a abertura da Porta Santa na Basílica de São Pedro na véspera do Natal de 2024.

Toda a Igreja é convidada a caminhar, rezar e reconciliar-se, todos os fiéis podem pedir indulgência plenária, ou seja, a remissão dos pecados para si mesmos ou para seus parentes falecidos.

Além da Basílica de São

Pedro, as portas santas foram abertas nas outras três principais basílicas de Roma: São João de Latrão, Santa Maria Maior e São Paulo Fora dos Muros. Além disso, o papa quis pessoalmente abrir uma Porta Santa em uma prisão para oferecer aos prisioneiros um sinal concreto de proximidade.

Muitíssimos peregrinos chegaram e continuarão a chegar a Roma; para aqueles que não podem ir a Roma,



²¹ Cf. o site oficial do Jubileu 2025: www.iubilaeum2025.va/pt

os bispos de todo o mundo designaram catedrais ou santuários como locais especiais de oração para os peregrinos do Ano Santo, oferecendo oportunidades de reconciliação, indulgências e outros eventos destinados a fortalecer e reavivar a fé.

O vocábulo “Jubileu” parece derivar do instrumento usado para indicar seu início, o “yobel”, o chifre de carneiro, cujo som anunciava o Dia da Expição (Yom Kippur). Na Bíblia, encontramos algumas referências a ele: em Levítico (Lv 25,8-13), diz-se que era convocado a cada 50 anos, pois era o ano “a mais”, a ser vivido a cada sete semanas de anos, como ocasião para restabelecer a correta relação com Deus, entre as pessoas e com a criação. Também tinha implicações práticas importantes, como o perdão de dívidas, a restituição de terras alienadas e o repouso da terra.

No Evangelho, a missão de Jesus, citando Isaías, aborda esses pontos: “O Espírito do

Senhor está sobre mim; por isso ele me consagrou com a unção e me enviou para levar a boa notícia aos pobres, proclamar libertação aos cativos e a recuperação da vista aos cegos, libertar os oprimidos, proclamar o ano da graça do Senhor” (Lc 4,18-19).

O primeiro Ano Santo foi proclamado em 1300 pelo papa Bonifácio VIII e, a partir de 470, é celebrado a cada 25 anos, salvo ocasiões especiais como o Jubileu da Misericórdia celebrado há dez anos.

O que esperar deste Jubileu?

O Papa Francisco convida-nos à esperança num mundo que precisa cada vez mais de esperança. “Devemos acender a chama da esperança que nos foi dada e ajudar todos a ganhar nova força e certeza, olhando para o futuro com um espírito aberto, um



coração confiante e uma visão de longo alcance”.

Portanto, além dos momentos eclesiais promovidos e organizados em todas as dioceses do mundo, somos pessoalmente chamados a uma conversão real e significativa. Todos nós, como cristãos, somos peregrinos da esperança e devemos dar testemunho disso com a nossa experiência de vida, a começar pela nossa vida de todos os dias.

Agradecemos à Providência porque podemos celebrar o Jubileu e os 150 anos da primeira expedição missionária salesiana no mesmo ano, um aniversário que recorda e testemunha como os missionários salesianos levaram esperança a inúmeros jovens pobres e marginalizados em inúmeros contextos do mundo. O Jubileu, como o aniversário da primeira expedição missionária, pode ser um belo mosaico de esperança, com iniciativas locais ao longo do ano, em benefício de muitos

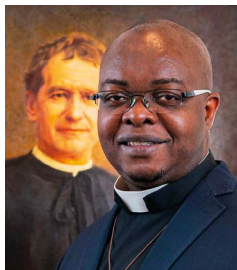
jovens que podem experimentar a beleza da fé.

A Congregação e a Família Salesiana viverão um momento forte no dia 11 de novembro de 2025, quando serão enviados os missionários da 156ª expedição missionária, exatamente 150 anos depois do primeiro envio, e para essa ocasião se reunirão todos os DIAM (delegados para a animação missionária inspetorial) do mundo. Essa será a única celebração em nível de Congregação; todas as Inspetorias e comunidades são convidadas a criar momentos em nível local para infundir a esperança missionária nos jovens. E cada um de nós também pode encontrar maneiras de acender chamadas de esperança nos jovens, usando a criatividade e a engenhosidade, para serem missionários da esperança.

Que este Ano Santo seja uma oportunidade para todos poderem ir às raízes da Esperança Cristã e viverem o nosso carisma missionário com mais ardor!

150 ANOS das Missões Salesianas

Uma reflexão profética à luz do CG29



P. Alphonse OWOUDOU SDB

*Conselheiro Regional
por África-Madagascar,
Regulador do Capítulo Geral 29*

O tema do 29.º Capítulo Geral, “Apaixonados por Jesus Cristo e dedicados aos jovens”, oferece-nos uma perspectiva privilegiada para refletir sobre a nossa missão, articulada em torno de três eixos essenciais: vocação e fidelidade profética (“agradecer”), comunidade como profecia de fraternidade (“repensar”) e a reorganização institucional da Congregação (“relançar”).

A vocação salesiana assenta num chamado recebido e preservado com fidelidade proféti-

ca. Ao celebrar os 150 anos das missões, somos convidados a agradecer pelo dom desta vocação, apenas um exercício de memória; traduz um reconhecimento vivo do poder transformador da vocação quando vivida com paixão e dedicação.

O tema do CG29 convida-nos a refletir sobre a **fidelidade profética** como elemento central da nossa vocação. Ser fiel significa cuidar da própria vocação e da vocação dos outros, acompanhando o caminho dos irmãos e dos jovens. O contexto missionário

rio exige uma fidelidade criativa, capaz de se adaptar aos sinais dos tempos sem perder de vista o coração do carisma. Hoje, mais do que nunca, somos chamados a preservar e transmitir o fogo da vocação, ajudando os jovens a discernir o chamamento de Deus nas suas vidas e apoiando os irmãos na sua fidelidade de todos os dias.

A comunidade salesiana está no centro da nossa missão. O CG29 evidencia a importância de viver autenticamente a profecia da fraternidade no interior das nossas comunidades, envolvendo não só os irmãos, mas também os leigos, os colaboradores e os jovens. A missão, de fato, realiza-se sempre num contexto comunitário, onde a diversidade se torna uma riqueza e a unidade se transforma numa força evangelizadora.

Nesta perspectiva, a celebração dos 150 anos das missões leva-nos a repensar a forma como as nossas comunidades podem ser espaços de verdadeira fraternidade e corresponsabilidade. A missão salesiana sempre foi uma experiência de alargamento da comunidade, de construção de

redes de fraternidade que transcendem barreiras culturais e linguísticas. Em particular, o conceito africano de comunidade como “família alargada” convida-nos a ver a missão não apenas como ação pastoral, mas como processo de integração e inclusão, onde o missionário se torna parte de uma família maior. Esta visão desafia-nos a rever as nossas dinâmicas comunitárias, valorizando a participação dos leigos e promovendo uma cultura de corresponsabilidade.

Repensar a missão salesiana hoje significa, então, reconhecer que a comunidade não é uma realidade estática, mas dinâmica, que cresce e se enriquece através do encontro e da partilha.

A missão salesiana, desde o início, exigiu uma estrutura flexível e dinâmica, capaz de se adaptar aos contextos locais enquanto preservava a unidade carismática. No entanto, com o crescimento da Congregação e a sua expansão pelo mundo, surgiu a necessidade de desenvolver modos de governança que combinem animação e governo, a fim de apoiar e potenciar a missão. Isso requer uma estrutura capaz

de valorizar as diferenças, promover a participação e garantir uma visão compartilhada.

Ser missionário hoje significa saber organizar e animar de forma harmoniosa, criando espaços de diálogo e colaboração que favoreçam a sinergia entre os diversos setores e níveis da Congregação. A reorganização não deve ser um fim em si mesma, mas deve estar orientada para apoiar a missão, garantindo que a ação pastoral e educativa responda às necessidades concretas das comunidades locais. O CG29 desafia-nos a imaginar uma governação missionária capaz de dar alma às estruturas, valorizando a corresponsabilidade e promovendo uma liderança centrada no serviço e na missão.

A celebração do 150.º aniversário da missão é uma oportunidade valiosa para refletir sobre como a nossa organização pode apoiar uma missão que continua a expandir-se em novos contextos culturais e sociais. Reativar a missão salesiana exige um discernimento atento, uma planificação estratégica e uma capacidade de adaptação que permita à Congregação permanecer fiel ao carisma de Dom Bosco, en-



quanto responde aos desafios de um mundo em mudança.

À medida que celebramos os 150 anos da primeira expedição missionária salesiana, somos chamados a olhar para o futuro com esperança. A missão salesiana não é apenas um legado a preservar, mas um desafio a assumir com entusiasmo renovado e visão profética. O tema do CG29 convida-nos a ser apaixonados por Jesus Cristo e dedicados aos jovens, projetando-nos para o futuro com a coragem de quem sabe que o caminho ainda está por percorrer.

Com gratidão pelo passado, discernimento para o presente e ousadia para o futuro, continuemos a caminhar juntos, inspirados pelo mesmo zelo missionário que levou os primeiros missionários salesianos a ultrapassarem fronteiras, movidos pelo desejo de tornar visível o amor de Deus entre os jovens.

O Dia Missionário Salesiano ao LONGO do TEMPO

O espírito missionário precisa ser sempre sustentado e reavivado de muitas maneiras, inclusive com momentos fortes de animação missionária, como o DMS.

O Dia Missionário Salesiano (DMS) é uma ocasião oferecida às comunidades SDB, às Comunidades Educativo-Pastorais (CEP), aos jovens e membros da Família Salesiana para viver bem este aspecto do carisma salesiano e difundir a sensibilidade missionária.

Embora o nome possa induzir ao

erro, não se trata de um dia específico, não há uma data única; cada Inspetoria pode escolher o período mais adequado ao seu rit-

mo e calendário para viver plenamente este momento forte de animação missionária. Além disso, o DMS é a meta mais elevada dos itinerários educativo-pastorais e não uma atividade isolada das demais.

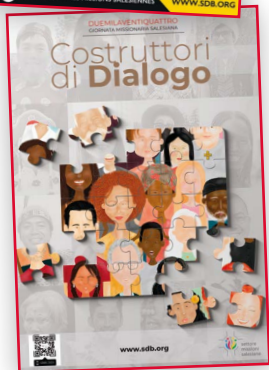
O primeiro DMS a nível de Congregação foi lançado em 1988, por ocasião do centenário da morte de Dom



Bosco e, desde então, passou por muitos temas e propôs muitas reflexões ricas e úteis. Inicialmente, o tema escolhido ligava-se a um contexto missionário específico, sobretudo geográfico, depois aprofundou-se o “Primeiro Anúncio” nos diversos continentes e, nos últimos anos, foram escolhidos temas mais amplos e adaptáveis a cada contexto, desenvolvidos em colaboração com outros setores da Congregação Salesiana.

Neste número especial do DMS, seremos acompanhados pela celebração dos 150 anos da primeira expedição missionária segundo os três verbos expressos no logotipo: “Agradecer, repensar, relançar”.

Cada Inspeção Salesiana é chamada a utilizar



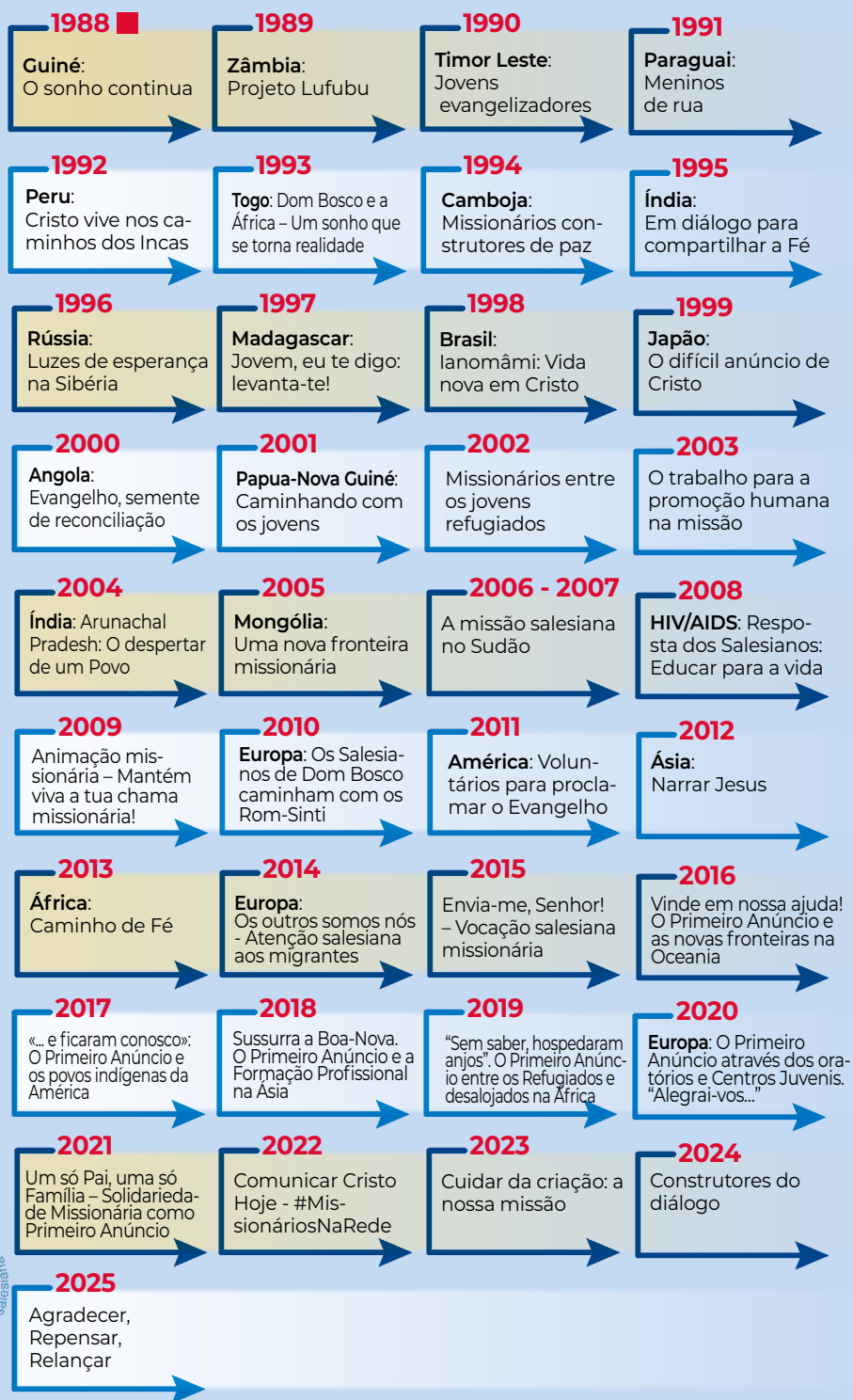
criativamente, segundo o próprio contexto, as ideias contidas nos materiais fornecidos pelo Setor das Missões.

Além deste livreto, o pôster ajuda a considerar e tornar visível o DMS enquanto a oração, com o convite a rezá-la cada dia 11 do mês, é um modo simples e importante de pedir ao Senhor um cora-

ção mais missionário.

Cada DMS propõe um projeto, ligado ao tema do ano, como oportunidade concreta de solidariedade e animação missionária. Este ano escolhemos a abertura de um oratório em Pagos, na Grécia, uma das novas fronteiras missionárias salesianas.

O vídeo oficial do DMS pode ser encontrado no canal Youtube do Setor para as Missões.



Os SALESIANOS da Primeira Expedição Missionária



■
P. Reginaldo CORDEIRO SDB
Setor para as Missões

A história missionária da Congregação Salesiana começou graças a alguns missionários motivados e inspirados por Dom Bosco a sair em missão. A primeira expedição ocorreu por ocasião do Concílio Vaticano I, quando vários bispos pediram a Dom Bosco que enviasse Salesianos para a China, o Egito e os Estados Unidos. Dom Bosco, depois de alguns anos de estudo, após o seu primeiro sonho missionário em 1872, tendo também sido convidado a ir à Argentina para trabalhar com os nativos da Patagônia, escolheu esse mesmo lugar como destino da primeira missão salesiana.

Ao observarmos a idade dos seus membros, a expedição é composta por Salesianos jovens. A primeira expedição missionária era composta por 10 salesianos: 1 clérigo, 5 padres e 4 coadjutores, conhecidos sobretudo graças à famosa foto tirada por Michael Schemboche, um fotógrafo profissional.

1. **Giovanni Battista Allavena** - clérigo
Nasceu em Pigna, Porto Maurizio, em 1855. Tinha apenas 20 anos de idade quando partiu e era o mais jovem do grupo. Reuniu-se aos outros em Marselha, pois ainda não tinha passaporte.
2. **Giovanni Battista Baccino** - sacerdote
Nasceu em Giusvalla, província de Alessandria, em 1843, uma “vocação adulta” porque interrompeu a escola para ajudar a família no trabalho do campo. Foi um dos primeiros a escrever suas intenções de ir para as missões. Pensou nos Estados Unidos e agradeceu a Deus por essa bela e única oportunidade de serviço, pois tinha 32 anos de idade.
3. **Valentino Cassini** - sacerdote
Nasceu em 1851 em Varengo, província de Alessandria, diocese de Casale Monferrato. Tinha 24 anos e era professor.
4. **Domenico Tomatis** - sacerdote
Nasceu em 23 de setembro de 1849 em Trinità, província de Cuneo, diocese de Mondovì, e entrou no Oratório de São Francisco de Sales, em Turim, em 23 de outubro de 1862. Escreveu as crônicas da viagem missionária. Tinha 26 anos de idade quando partiu.
5. **Stefano Belmonte** - coadjutor
Músico e ecônomo, era um dos que sabiam que o seu primeiro destino seria acompanhar o P. Cagliari à cidade argentina de Buenos Aires, mas entendia que seus passos seguiriam a direção que a Congregação decidisse tomar para alcançar seus objetivos. Na época de sua partida, tinha 29 anos de idade.
6. **Vincenzo Gioia** - coadjutor
Cozinheiro e mestre sapateiro, nasceu em Alessandria em 1854. Dom Bosco apresenta-o como “aprendiz e mestre no ofício de sapateiro”. Teria a tarefa de cuidar dos pés e do estômago de seus companheiros missionários: dois elementos fundamentais para completar a evangelização no novo continente. Com apenas 21 anos quando partiu, ele também se reuniu ao grupo em Marselha.

7. **Bartolomeo Molinari** – coadjutor

Maestro de música vocal e instrumental, partiu com 21 anos de idade. Deixou a Congregação em 1877.

8. **Bartolomeo Scavini** - coadjutor

Mestre carpinteiro, nascido em Benevagienna, Cuneo, em 1839, sabia como transformar a madeira em instrumento nobre para uso do homem. Gozava de prestígio por sua profissão e isso poderia ter-lhe aberto as portas do trabalho em qualquer lugar, mas ele queria ser digno dessas circunstâncias e ensinar a sua arte a quem precisasse, do outro lado do mar. Quando partiu, tinha 36 anos de idade.

9. **Giuseppe Fagnano** - sacerdote

Dom Bosco apresentou-o como “doutor em belas letras”, ou seja, qualificado regularmente para ensinar literatura grega, latina e italiana, história, geografia e outras disciplinas humanísticas. Nasceu em Rocchetta Tanaro, província de Asti, em 9 de março de 1844. Tinha 31 anos quando partiu para a Argentina

10. **Giovanni Cagliero** - sacerdote

Nasceu em Castelnuovo d’Asti, Alessandria, em 11 de janeiro de 1838. Dom Bosco deu-lhe a honra de ser o chefe da sua primeira expedição missionária. Tinha 37 anos de idade quando partiu em missão.

Fazer memória destes dez missionários é renovar o espírito missionário de Dom Bosco, o desejo ardente de compartilhar a sua fé com os jovens pobres e necessitados, que começou em Valdocco e continua até hoje em 137 países ao redor do mundo.



SAUDAÇÃO de Dom Bosco aos PRIMEIROS MISSIONÁRIOS

Homilia de Dom Bosco por ocasião da primeira expedição missionária salesiana

O dia 11 de novembro de 1875 foi solene e emotivo. Dom Bosco preparou uma homilia para acompanhar os seus filhos que seriam os primeiros a atravessar o oceano em direção à Argentina.

A homilia começou com estas palavras: “O nosso Divino Salvador, quando estava nesta terra, antes de voltar ao Pai Celeste, reuniu os seus Apóstolos e disse-lhes: *Ite in mundum universum... docete omnes gentes... Praedicate evangelium meum omni creaturae* (Ide ao mundo todo... ensinai a todos os po-

vos... pregai o meu Evangelho a todas as criaturas). Com estas palavras, o Salvador não deu um conselho, mas uma ordem aos seus Apóstolos, para que fossem e levassem a luz do Evangelho a todas as partes da terra”.

Os primeiros a pôr em prática o convite evangélico foram os apóstolos, que não se detiveram na Palestina ou em Jerusalém, mas partiram imediatamente ao mundo todo, seguidos por outros zelosos cristãos.

Também aos Salesianos chegou este apelo e, em diálogo com o Papa, foi escolhida a Argentina: “Desta forma estamos a iniciar uma grande obra, não porque tenhamos

**Ide ao
mundo todo...
ensinai a
todos os
povos...
pregai o meu
Evangelho
a todas as
criaturas**



pretensões ou acreditemos que podemos converter todo o universo em poucos dias, não; mas quem sabe, não será esta partida e este pouco como uma semente da qual crescerá uma grande árvore?” A expedição missionária pode ser uma oportunidade para despertar em muitos o desejo de se consagrarem a Deus como missionários *ad gentes*.

O que encontrar na Argentina? Em primeiro lugar, os fiéis cristãos que não têm a sorte de outros países e têm dificuldade para viver a sua fé devido à falta de sacerdotes, que nem sequer podem administrar os sacramentos num território tão vasto e extenso. Depois, uma recomendação especial aos migrantes italianos que correm o risco de esquecer a fé cristã e precisam ser instruídos. Por fim, o apóstolo com os povos indígenas que vivem nas regiões ao redor das cidades, como na Patagônia, a quem os missionários poderiam levar um enorme conforto.

Aos missionários, o empenho de sempre mostrar gra-



tidão aos benfeitores que tornaram possível este projeto. Se há tristeza na despedida, há ao mesmo tempo uma grande consolação no coração ao ver o crescimento da Congregação e ao colocar-nos a serviço, com o nosso pouco, pelo bem da Igreja. “Sim, ide corajosamente; mas lembrai-vos de que há uma única Igreja que se estende por toda a Europa e América e por todo o mundo, e recebe no seu seio os habitantes de todas as nações que desejam refugiar-se no seu seio materno”.

A missão é a mesma, independentemente do lugar, e a unidade de espírito prevalece mesmo quando vivemos fisicamente separados, trabalhando todos para a maior glória de Deus, mantendo a identidade salesiana e católica, amando, professando e pregando o Evangelho.

“Como Salesianos, em qualquer parte remota do mundo em que vos encontreis, não vos esqueçais que aqui na Itália tendes um Pai que vos ama no Senhor, uma Congregação que pensa em vós, provê as vossas necessidades e vos acolherá sempre como irmãos. Ide, pois; deveis enfrentar toda a espécie de dificuldades, de provações, de perigos; mas não tenhais medo, Deus está convosco: Ele vos dará tal graça que direis com S. Paulo: Sozinho nada posso fazer, mas com a ajuda divina sou onipotente”

Não ireis sozinhos; muitos

outros Salesianos seguirão o vosso exemplo e muitos outros vos acompanharão no pensamento e na oração.

“Adeus! Talvez já não nos possamos ver nesta terra; durante algum tempo estaremos separados no corpo, mas um dia estaremos reunidos para sempre. Nós, ao trabalharmos para o Senhor, ouviremos dizer: *Euge, serve bone et fidelis... intra in gaudium Domini tui* (Vem, servo bom e fiel... entra na alegria do teu Senhor)”.

A versão integral desta homilia de Dom Bosco encontra-se nas Memórias Biográficas: cf. MBp 11, 168.



Caros Missionários...

A correspondência entre Dom Bosco e os missionários salesianos



P. Francesco MOTTO SDB
Instituto Histórico Salesiano

Entre as centenas de cartas de Dom Bosco que atravessaram o Oceano Atlântico entre 1874 e 1887, a maior parte é dirigida aos Salesianos, a Dom Cagliero e Dom Fagnano, ao Padre Bodrato e ao Padre Vespignani, a Dom Costamagna e ao Padre Tomatis e assim por diante, a muitos dos 150 Salesianos, sacerdotes, coadjutores, clérigos, que partiram durante as 12 expedições missionárias organizadas a partir de 1875.

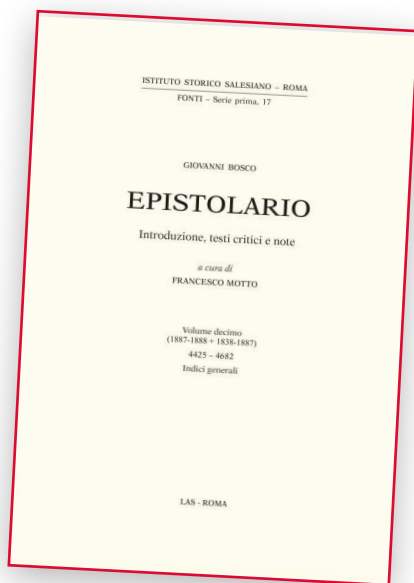
Com essas cartas, juntamente com aquelas dirigidas

às autoridades religiosas (bispos, párocos, sacerdotes...), às autoridades seculares (chefes de Estado, funcionários do governo, presidentes de associações...), aos benfeitores e cooperadores – e, naturalmente, as suas respostas, conservadas no Arquivo Central Salesiano, podemos reconstruir a história das primeiras missões salesianas na Argentina, no Uruguai, Chile e Brasil.

Uma história que em grande parte já está escrita, mas que espera ser explicitada, completada, enriquecida e até

corrigida através das cartas inéditas de Dom Bosco publicadas nos volumes IV, V, VI, VII, VIII, IX e X do novo Epistolário do Santo. Ver-se-á que a implantação da obra salesiana em terras sul-americanas não foi um passeio pelo parque, um sucesso fácil, como às vezes se poderia acreditar lendo os relatos dos missionários no *“Bollettino Salesiano”*; ao contrário, exigiu negociações difíceis por Dom Bosco e Dom Cagliero, sacrifícios enormes e perigos de vários tipos pelos missionários, inclusive prisão e expulsão. Para não falar do trabalho excessivo, superior às suas forças, em ambientes muitas vezes extremamente problemáticos.

E não só. Os missionários, que cresceram à sombra de Dom Bosco e estavam agora dispersos num território desconhecido, a milhares de quilômetros de Turim, em contato com europeus “civilizados”, muitas vezes hostis à fé, e com “nativos” que nunca a tinham conhecido, precisavam do apoio espiritual, de uma palavra encorajadora, de um sinal de afeto de Dom Bosco.



Dom Bosco, por sua vez, também precisava manter “próximos” esses seus filhos prediletos, “formá-los” à distância, recordar-lhes os ensinamentos dados em Valdocco sobre a oração, a frequência dos sacramentos, a obediência aos superiores, a fraternidade que devia reinar na comunidade, a prática do Sistema Preventivo num ambiente sociocultural que não o valorizava. Sobre isso, é suficiente esta carta de Dom Bosco, de 5 de fevereiro de 1886, enviada ao P. Carlos Peretto, missionário no Brasil:

“Caríssimo Padre Peretto,

A tua carta deu-me um grande prazer... Se eu fosse vinte anos mais novo, como faria logo a viagem à América! Mas se há remédio para tudo, para o passar dos anos não há nenhum: portanto, paciência.

Não penseis, porém, que estamos tão distantes que não posso estar convosco em certos momentos. E quando chega a noite e repouso por alguns momentos na semiescuridão, revejo-vos um a um, vejo-vos em espírito, parece-me ouvir a vossa voz, comovo-me e rezo por vós, oh!

Com quanto afeto, com quanto fervor! E, depois, abençoo-vos como se estivésseis todos diante de mim... como no dia da partida! Nesses momentos, o vasto oceano que nos separa não é mais do que uma gota de água; o Brasil, a Patagônia,

Buenos Aires, Montevideu não estão mais do que a um passo da minha cadeira. Mas o que me desagrada é saber que a tua saúde é um tanto precária.

Cuida de ti e sobretudo confia em Maria Auxiliadora, que saberá obter-te a saúde se for útil para o bem da tua alma, isto é, força e coragem (o que já tens pela graça do Senhor) sempre maiores...”.

**Se eu fosse
vinte anos
mais novo,
como faria
logo a
viagem à
América!**

A planta missionária salesiana, que nasceu na Itália e se fortaleceu em terra sul-americana no tempo de Dom Bosco, enraizou-se depois em outros lugares e hoje dá frutos em 137 países.



Os SONHOS MISSIONÁRIOS de Dom Bosco

Uma visão profética

Dom Bosco, embora nunca tenha partido como missionário ‘ad gentes’, sempre cultivou na mente e no coração o desejo de expandir o carisma salesiano além das suas fronteiras e partilhar o Evangelho com o mundo inteiro. Isso transparece bem em seus cinco sonhos missionários: a seguir, um breve resumo de cada sonho.



SCAN ME

Para saber mais, descarregue o anexo aqui: As ilustrações são de Severino Baraldi, do livrinho “Don Bosco ti ha sognato. Vol. 2” (Elledici, Bolonha, 2013).

Primeiro sonho missionário:

a Patagónia

(1872, em “*Memórias Biográficas*”, ed. Italiana vol. X, 61-62)

Pareceu-me encontrar-me numa região inóspita e totalmente desconhecida. Era uma imensa planície toda inculta, com montanhas no horizonte. Muito longe, viam-se multidões de homens poderosos quase nus, de aspecto feroz,



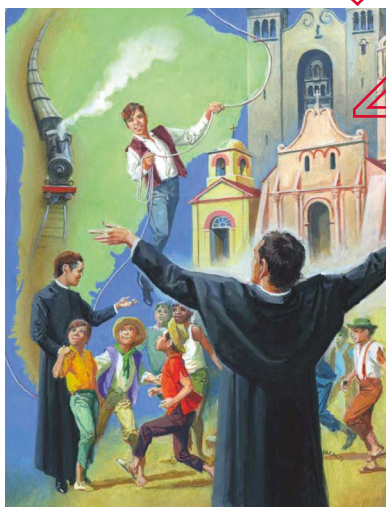
vestidos com grandes mantos de peles de animais. Alguns caçavam animais selvagens, outros lutavam entre si, outros ainda lutavam contra soldados europeus. De repente, chegaram missionários de diversas Ordens para pregar o Evangelho, mas foram imediatamente capturados e mortos sem piedade. Eu me perguntei: “Como essas pessoas podem converter-se?”. E outros missionários se aproximaram sorrindo: eram Salesianos! Então pensei em detê-los para evitar outro massacre, mas vi que foram bem recebidos, os habitantes baixaram as armas e começaram a ouvir os missionários. Então todos começaram a rezar o Rosário de joelhos e o canto a Maria ficou tão alto que acordei.

Segundo sonho missionário: a América do Sul

(1883, em “*Memórias Biográficas*” ed. italiana XVI, 305-316)

Muitos detalhes deste sonho revelaram-se proféticos e corresponderam aos trabalhos missionários realizados pelos Salesianos ao longo do tempo.

Parecia-me entrar numa sala onde havia muitas pessoas e ouvi que algumas delas falavam de missões estrangeiras, dos muitos povos ainda não evangelizados e da inércia dos missionários europeus em levar-lhes a mensagem evangélica. Não entendi onde estávamos e, de repente, apareceu um adolescente radiante, usando uma veste tecida com riquezas celestiais e um chapéu em forma de coroa, cravejado de pedras preciosas muito brilhantes. Chamou-me pelo nome, pegou-me pela mão e começou a falar-me da Congregação Salesiana, sem me dizer o seu nome. Eu o reconheci, era Luís, filho do



Conde Fiorito Colle de Toulon, nosso benfeitor, especialmente das missões na América. Este jovem havia morrido pouco tempo antes. Na sala havia uma mesa com uma corda enrolada, cheia de números e linhas, correspondentes aos graus geográficos de latitude. Convidado por Luís, puxei até o primeiro nó, no número 47, de onde partiam três pequenas cordas que se estendiam para leste, oeste e sul. “ $47+3+5=55$ ”. Depois puxei para o outro lado até o número 10, além do qual havia água. E, de repente, vi uma terra sem fim com muitas ilhas, algumas povoadas por indígenas, outras desabitadas, outras ainda cobertas de neve ou gelo. “ $55+10=65$ ”. A oeste vi montanhas muito altas, a Cordilheira dos Andes, a leste o mar, o Oceano Atlântico. Luís contou-me que as montanhas são a fronteira dentro da qual há muitas pessoas que esperam pelos Salesianos e pela fé em Jesus. Nesse momento chegou o Padre Lago e me entregou uma cesta de figos pequenos, verdes, ainda imaturos, dizendo que eu deveria

amadurecê-los, certificando-se de recolocá-los na planta. Ele me mostrou como: pegou um figo e mergulhou-o primeiro em uma jarra com sangue e depois em outra com água. Seria preciso suor e sangue para fazer aquelas pessoas voltarem à planta e agradassem ao dono da vida. Depois estávamos num trem para ver o que aconteceria nas futuras gerações salesianas e me mostraram um mapa. À medida que o trem avançava, aprendi muitas coisas olhando esse mapa, ouvindo Luís e olhando pela janela: matas, montanhas, planícies, rios, percebendo de forma incrível cada pequeno detalhe. O trem fez duas paradas no caminho e depois estacionou no Estreito de Magalhães, onde descemos, entre depósitos de carvão, tábuas, vigas, madeira, imensas pilhas de metal. “O que agora está planejado um dia será realidade. O que desperta admiração em outros lugares, será aqui tal maravilha que superará o que hoje surpreende todos os outros povos.”

Voltamos ao trem para nos

encontrarmos com os Salesianos na Patagônia e, assim que descemos, ninguém me reconheceu porque nunca me tinham visto pessoalmente. Aquelas pessoas nem conheciam os primeiros missionários porque já havia passado muito tempo e eles já tinham morrido; cena terrível: uma multidão de nativos com rostos deformados rodeava um homem prisioneiro, cativo, fazendo-lhe perguntas sobre suas viagens. De repente, um dos nativos o golpeou, cortando a sua cabeça, e os outros correram até o cadáver para cozinhar sua carne e comê-la. O trem partiu de novo e cada vez que víamos pessoas, Luís repetia-me que esta era a colheita dos Salesianos, quando encontrávamos animais selvagens, dizia-me que os Salesianos os domesticariam. Quase chegando ao fim da viagem, Luís explicou-me o roteiro que havíamos seguido: no mapa estava desenhada com precisão toda a

América do Sul e tudo o que foi, tudo o que é, tudo o que estará nessas regiões, com tal lucidez que, num olhar, via -se tudo.

Acordei: o sonho durou a noite toda.

Terceiro sonho missionário: uma viagem aérea

(1885, em "*Memórias Biográficas*", ed. italiana, vol. XVII, 299-305)

Parecia-me acompanhar os missionários em sua viagem. Eles ficaram ao meu redor e me pediram conselhos; sem saber como, vimo-nos quase imediatamente na América. No final da viagem estava sozinho no meio de uma vasta planície entre o Chile e a Argentina e fiquei maravilhado com os poucos salesianos presentes. Pareciam poucos, talvez porque estavam disper-



sos pelo território sem limites. As longas ruas e casas tinham uma aparência misteriosa e fantástica, enquanto os veículos viajavam no ar. Cada rua começava de uma presença salesiana e viam-se os missionários ocupados com o seu trabalho, mas numa rua só havia dois Salesianos. Apareceu então um personagem brilhante que me disse que estávamos na Mesopotâmia, coisa muito estranha porque estávamos na Patagônia. Continuando a olhar, vi com muita clareza todos os lugares onde há e haverá Salesianos, com as pessoas a serem evangelizadas. Os Salesianos estavam na fase de semeadura, mas os que vierem depois colherão: seremos fortalecidos por homens e mulheres nos que serão pregadores, os filhos serão os evangelizadores de seus pais e amigos. Os Salesianos conseguirão tudo com humildade, trabalho e temperança.

Pareceu-me, então, de voltar para a Itália e vi Turim inteira sob meus pés. Havia um constante ir e vir para a América do Sul, de onde eu havia

retornado repentinamente. No sonho passei do presente ao passado e ao futuro, conhecendo muitas pessoas e mudando de cenário. Dom Cagliero apareceu ao meu lado, com alguns missionários a uma certa distância. Muitos outros estavam ao meu redor, com um bom número de Salesianos Cooperadores. A vasta planície tornou-se um salão magnífico e difícil de descrever em tamanho e esplendor, cheio de mesas com elegantes toalhas e vasos cheios de flores, mas sem comida, bebida, pratos ou copos. Começaram a chegar pessoas vestidas de branco com uma faixa rosa, que se colocaram em volta de uma mesa cantando de alegria, seguidas de outros grupos, de todas as idades e culturas, que também se alegravam. Cada multidão que entrava era um povo que será convertido pelos missionários. Entre as mesas estavam muitas das nossas Irmãs e um grande número de Salesianos, sem qualquer sinal distintivo de serem padres, clérigos ou freiras; como os

outros tinham vestes brancas e faixa cor de rosa. Havia também alguns indígenas que, depois de beberem o leite da palavra divina, tornaram-se eles próprios anunciadores da palavra de Deus. A sala estava cheia de gente, as cadeiras já não tinham um formato específico, mas assumiam a forma que cada um desejava: todos estavam felizes com o assento que ocupavam e com o assento que os outros ocupavam. Caiu o silêncio e os convidados começaram a cantar em diferentes coros, aos quais se somaram vozes do alto, formando uma sinfonia extraordinária. Achei que estava no Paraíso, mas Cagliero disse-me que era apenas uma figura simples e muito tênue do que realmente será o Paraíso.

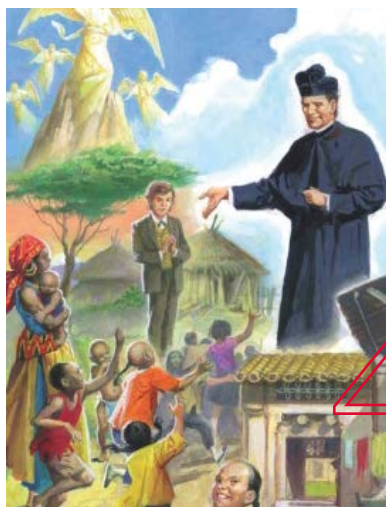
Ao acordar, ficou-me impresso um pensamento para compartilhar com Cagliero e meus queridos missionários: “Que todas as preocupações dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora estejam voltadas para a promoção das vocações eclesiais e religiosas”.

Quarto sonho missionário:

Ásia, África e Oceania

(1885, em “*Memórias Biográficas*”, ed. italiana, vol. XVII)

Parecia-me estar diante de uma montanha muito alta, em cujo cume achava-se um anjo brilhante, e ao redor um vasto reino de gente desconhecida. O anjo erguia bem alto uma espada que brilhava como uma chama muito viva e apontava para mim as regiões circundantes. Ele me chamava para combater as batalhas do Senhor e reunir os povos em seus celeiros, e era cercado por outros anjos. Entendia a voz do anjo, mas não a dos povos ao redor da montanha, que falavam entre



si em línguas desconhecidas. Via objetos separados e simultâneos, que transfiguravam o espetáculo diante de mim e fui elevado a uma altura imensa, como se estivesse acima das nuvens, rodeado por um espaço imenso. Muitos me acompanhavam e encorajavam, exortando os Salesianos a não se deterem no caminho. Parecia que estava na Mesopotâmia, depois na África num grande deserto com gente nua, e depois novamente na Austrália, um aglomerado de muitas ilhas, com uma multidão de crianças que tentavam vir na nossa direção, mas eram impedidas pela distância e pelas águas que os separavam, e nos pediam para continuar o trabalho iniciado por nossos pais.

Parece-me que tudo isto indicava que a Providência divina oferecia aos Salesianos uma porção do campo evangélico, mas num tempo futuro. Suas fadigas produzirão frutos, porque a mão do Senhor estará constantemente com eles.

Quinto sonho missionário: de Valparaíso a Pequim

(1886, em “*Memórias Biográficas*” ed. Italiana, vol. XVIII)

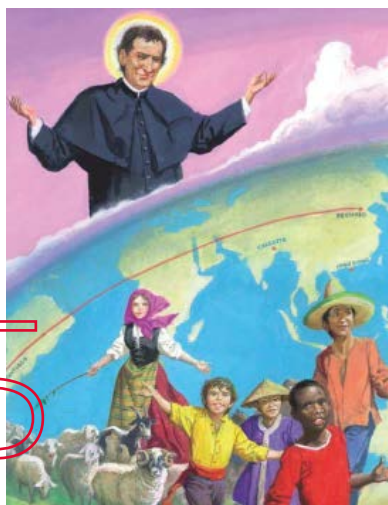
Eu estava numa colina perto de Castelnuovo e via só uma mata espessa, coberta por uma quantidade incontável de pequenos cogumelos. Vi José Rossi, dono do lugar, muito sério, olhando para o vale, e não respondeu quando o chamei. Mesmo o Padre Rua, sentado, sério, não me respondeu. Então desci daquela colina e subi até outra, de cujo cume se avistava uma floresta, cultivada e atravessada por estradas e veredas. Ouvi o barulho de uma multidão incontável de crianças. “Nós o esperamos, nós o esperamos por muito tempo, mas finalmente está aqui: está entre nós e não vai fugir de nós!”

Sem entender muito, vi depois um imenso rebanho de cordeiros conduzidos por uma pastora, que, tendo separado os jovens e as ovelhas, e colocado uns de um lado e os outros do outro, falou-me lembrando o sonho dos nove

anos, do qual não me lembrava naquele momento. Chamadas as crianças, ela perguntou a elas e a mim o que estávamos vendo. Eu via montanhas, mares e morros, as crianças leram “Valparaíso. Santiago”. A pastora disse-me que a partir daí eu teria uma regra sobre o que os Salesianos fariam no futuro. Depois, virando-me para o outro lado, fez-me traçar uma linha visual. Ainda vi montanhas, mares e colinas, as crianças leram em coro: “Pequim”. Então ela me fez traçar outra linha de uma ponta à outra, de Pequim a Santiago, fazendo um centro na África. Não compreendia como poderia fazer tudo isto: as distân-

cias eram imensas, os lugares difíceis e poucos os Salesianos. “Não se perturbe. Seus filhos, os filhos de seus filhos e os filhos deles farão isso; mas permaneçam firmes na observância das Regras e no espírito da Pia Sociedade”. Puxando uma nova linha de Santiago para o centro da África, vi dez Centros. A pastora contou-me que esses dez Centros serão de estudantados e noviciados, fornecendo muitos missionários salesianos. Do outro lado, vi outros dez Centros, desde o centro da África até Pequim, que formarão missionários. “Ali está há Hong Kong, lá Calcutá, mais além Madagascar. Estes e muitos outros terão casas, estudantados e noviciados”. “Só há uma coisa a fazer: recomendar aos meus filhos que cultivem constantemente a virtude de Maria”. “E cuidado com o erro que existe agora, que é a mistura dos que estudam as artes humanas com os que estudam as artes divinas, porque a ciência do céu não quer ser misturada com as coisas terrenas.”

Eu queria responder, mas acordei.

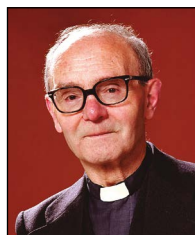


Os Conselheiros Gerais para as MISSÕES

Olhemos juntos para os Salesianos que foram Conselheiros para as Missões

“O conselheiro para as missões promove em toda a Sociedade o espírito e o compromisso missionário. Coordena as iniciativas e orienta a ação das missões para que responda com estilo salesiano às urgências dos povos ainda por evangelizar. É também seu encargo assegurar a preparação R 24 específica e a atualização dos missionários”.

(Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales, artigo 138)



P. Modesto BELLIDO IÑIGO
1948-1965 (+1993) - espanhol

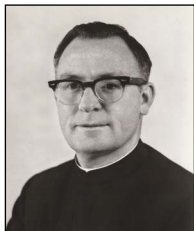
Da Inspeção SMA (Espanha - Madri)

Primeiro Conselheiro Geral para as Missões

Reitores-Mores:

P. Pedro Ricaldone até 1951, P. Renato Ziggliotti.

Novas presenças: Porto Rico, Síria, Filipinas, Líbano, Taiwan, Ruanda, Suazilândia, Coreia do Sul, Sri Lanka, Rep. do Congo, Butão.



P. Bernard TOHILL

1971-1983 (+2010) – irlandês

Da Inspeção CIN (China), missionário em Hong Kong

1980: início do Projeto África

Reitores-Mores:

P. Luís Ricceri, P. Egídio Viganò desde 1977

Novas presenças: Gabão, Bahamas, Guiné Equatorial, Etiópia, Camarões, Libéria, Quênia, Lesoto, Senegal, Tanzânia, Angola, Benim, Costa do Marfim, Madagascar, Mali, Papua Nova Guiné, Samoa, Nigéria, Togo, Sudão, Zâmbia.



P. Luc VAN LOOY

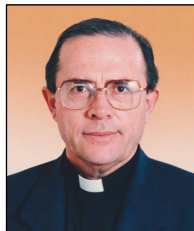
1984-1990 – belga

Da Inspeção KOR (Coreia), missionário na Coreia do Sul atualmente bispo emérito de Gent, Bélgica

1988: primeiro Dia Missionário Salesiano congregacional

Reitor-Mor: P. Egídio Viganò

Novas presenças: Indonésia, Guiné Conacri, Serra Leoa, Uganda, Bielorrússia, Geórgia.



P. Luciano ODORICO

1990-2002 –italiano

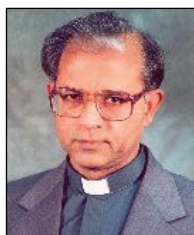
Da Inspetoria VEN (Venezuela), missionário na Venezuela, Quênia e Papua Nova Guiné atualmente na Venezuela

Criação da figura do DIAM (Delegado Inspetorial para a Animação Missionária)

Reitores-Mores:

P. Egídio Viganò até 1995, P. Juan Vecchi

Novas presenças: Rússia, Burquina Faso, Bulgária, Camboja, República Centro-Africana, Bósnia-Herzegovina, Chade, Eritreia, Ilhas Salomão, Malawi, Nepal, Zimbabuê, Fiji, Namíbia, Romênia, Paquistão, Azerbaijão, Ilhas Maurício, Mongólia, Kuwait.



P. Francis ALENCHERRY

2002-2008 - indiano

Da Inspetoria INC (Índia - Calcutá) atualmente em Bangladesh

Primeiros missionários enviados à Europa

Reitor-Mor: P. Pascual Chávez

Novas presenças: Moldávia, Emirados Árabes Unidos.



P. Václav KLEMENT

2008-2014 – checo

Da Inspetoria KOR (Coreia), missionário na Coreia do Sul atualmente Superior na AFM (África do Sul, Lesotho, eSwatini)

Don Bosco Network (rede de ONGs salesianas)

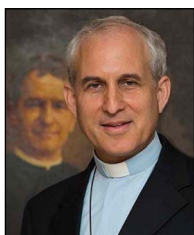
2008: Primeira consulta do Setor para as Missões

2009: Primeiro número do boletim missionário Cagliero

2014: A formação missionária dos Salesianos de Dom Bosco

Reitor-Mor: P. Pascual Chávez

Novas presenças: Bangladesh, Nova Zelândia.



P. Guillermo BASAÑES

2014-2020 – argentino

Da Inspetoria ANG (Angola - Namíbia), missionário em Angola atualmente Inspetor em AFC (Rep. Dem. do Congo)

2019: Atualização dos manuais do DIAM e do Voluntariado Missionário Salesiano

Reitor-Mor: P. Ángel Fernández Artime

Novas presenças: Gâmbia, Malásia.



P. Alfred MARAVILLA

2020-2025 – filippino

Da Visitadoria PGS (Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão),
missionário em Papua Nova Guiné

2021: Diretriz “A vocação missionária salesiana”

2024: Primeiro encontro dos Museus Missionários Salesianos

2024: Diretrizes e Orientações para a procuradoria missionária inspetorial

Reitor-Mor: P. Ángel Fernández Artime

Novas presenças: Argélia, Botsuana, Grécia, Níger,
Vanuatu.



Os Pioneiros da ESPERANÇA

Queremos apresentar nesta sessão, algumas figuras de "pioneiros" salesianos menos conhecidos que ajudaram a difundir o carisma salesiano nos cinco continentes.

Padre FRANCISCO DUPONT O iniciador da missão salesiana no Vietnã

Começamos pela Ásia com o P. Francisco Dupont, salesiano francês, nascido em 1908 e enviado ao Japão como missionário em 1935, quando ainda era um jovem sacerdote.

P. Dupont era muito bom em falar e escrever e usava esses talentos no seu ministério, servindo a Deus e às almas na vida sacerdotal salesiana à qual fora chamado. Devido à escalada do conflito mundial, foi chama-

do a servir no exército francês em 1940 e enviado ao Vietnã como intérprete do Alto Comando francês nas relações com a força de ocupação japonesa, devido ao seu conhecimento da língua. Mesmo nesse encargo, manteve o seu coração missionário e engajou-se em vários trabalhos pastorais,



acompanhando alguns grupos de jovens indochineses.

Em 1936, Dom João Batista Nguyen Ba Tong, o primeiro bispo vietnamita, escreveu ao P. Carlos Braga, então Inspetor da China, pedindo-lhe que enviasse salesianos de língua francesa para atender à criação de um seminário menor, administrar uma paróquia e criar uma escola profissionalizante. Assim começou a primeira presença salesiana temporária no Vietnã. Em 1942, foi confiado aos Salesianos um orfanato para crianças franco-vietnamitas em Hanói, e o P. Braga permitiu ao P. Dupont assumir a direção da obra, à qual se juntou mais tarde o P. Raimundo Petit, da Tailândia.

Com grande sacrifício e trabalho árduo, envolvendo vários leigos, o P. Dupont colocou em prática o sistema preventivo para a educação das cerca de cem crianças do orfanato. Em 1944, após o pesado bombardeio de Hanói pelos aviões americanos, as crianças foram transferidas para Ke So, cerca de 80 qui-

lômetros ao sul de Hanói, e o grupo se separou mais tarde, com os mais velhos retornando a Hanói com o P. Petit. O P. Dupont rezou com esperança para que um novo mundo, longe do pecado e do ódio, nascesse dos horrores da guerra.

Com a retirada da força de ocupação japonesa em agosto de 1946, a situação política no Vietnã tornou-se caótica. A busca pela independência misturou-se com o ódio contra estrangeiros e católicos. Havia rumores de que os revolucionários queriam matar os missionários em Ke So e foram feitas tentativas para convencê-los a encontrar segurança em Hanói. O P. Dupont preferiu ficar com os seus meninos e fez tudo o que pôde para obter um passaporte e levá-los para a capital, a salvo de possíveis massacres revolucionários, apesar das ameaças de morte que recebeu e dos avisos para que deixasse Ke So. Quando o aconselharam a sair, ele respondeu: “Preciso ficar por causa dos meninos”.

Na noite de 10 de agosto, ele disse aos meninos: “Sempre fiz coisas boas, promovendo o bom entendimento entre franceses e vietnamitas. Se algo acontecesse, eu faria o possível para me salvar. Em todo caso, todo mundo deve morrer uma vez, certo? Até Charles de Foucault só tinha feito coisas boas e eles também o mataram”.

Naquela noite, às 21:20, uma gangue de cinco revolucionários armados invadiu o seu quarto, amarrou-o e obrigou-o, de pijama e sem sapatos, a sair de casa em direção ao rio. No dia seguinte, encontraram o seu corpo no rio, com as mãos amarradas, esfaqueado nos quadris e baleado na têmpora esquerda. Foi sepultado no cemitério católico em Ke So. Com o seu martírio, as palavras do Evangelho de João se tornaram realidade: “Se o grão de tri-

go que cai na terra não morre, fica só; mas se morre, dá muito fruto.”

O trabalho do P. Dupont foi apoiado pelo P. Paul Seitz, MEP. Mais tarde, ele se tornou fundador e diretor do orfanato Santa Teresa para meninos vítimas da guerra. O orfanato cresceu e transformou-se numa “cidade dos meninos” com 450 menores. Quando o P. Paul Seitz foi nomeado bispo de Kontum em 1952, o Reitor-Mor, P. Renato Ziggotti, aceitou o apelo do Delegado Apostólico para retomar o seu trabalho. Em 3 de outubro de 1952, o P. Antonio Giacomino e o P. André Majcen chega-

ram para assumir a liderança da Cidade dos Meninos. No entanto, em 19 de setembro de 1954, um acordo foi assinado em Genebra entre todas as partes para dividir o Vietnã em dois: o norte para os comunistas e o sul para os nacionalistas. Isso forçou os Salesia-



nos a deixarem o norte, até que, em fevereiro de 1955, se estabeleceram em Thu Duc, cerca de 30 quilômetros ao norte de Saigon. Em 1995, o P. Egídio Viganò, Reitor-Mor, enviou os Salesianos para estabelecerem uma presença em Hanói.

O trabalho dos pioneiros e

o sangue dos mártires estão dando frutos muito fecundos: hoje, no Vietnã, há mais de 370 Salesianos em 38 presenças. A Delegação no Norte prepara-se para se tornar Visitadoria. Outros 110 missionários salesianos vietnamitas trabalham em todos os continentes.



Padre VALERIANO BARBERO O semeador do carisma salesiano em Papua Nova Guiné

Indo para o sudeste, deparamo-nos com o continente oceânico, onde a presença salesiana se articula em vários países, incluindo Papua Nova Guiné, com sete comunidades na Visitadora PGS, que também inclui as Ilhas Salomão. As vocações para a vida consagrada salesiana estão crescendo; em 2013,

foi ordenado o primeiro sacerdote salesiano de Papua.

As raízes do carisma salesiano no país de mais de 600 ilhas remontam aos anos 1980 e estão ligadas à figura do missionário italiano P. Valeriano Barbero.

O “Padre Val”, originário de Bellinzago Novarese, Piemonte, começou a sua formação salesiana convencido pelo P. Angelo Miglio de que Maria Auxiliadora tinha grandes planos reservados para ele.

Com apenas 22 anos, em 1960, trocou Gênova por Hong Kong, onde permaneceu alguns meses antes de chegar ao seu destino missionário, as Filipinas. Um ano e meio depois, emitiu a Profissão perpétua e, para a ocasião, o P. Carlo Braga, um grande missionário, hoje Servo de Deus, disse-lhe estas simples palavras que o acompanharam durante toda a sua vida: “Só Deus”.

Depois de três anos, como administrador da escola em Makati, foi nomeado ecônomo inspetorial. Acompanhou a construção do teologado salesiano e do santuário nacional de Maria Auxiliadora em Parañaque. O Arcebispo Francesco Panfilo, enfatizando o seu estilo de vida frugal e o desapego ao dinheiro, disse: “As pessoas falarão dos edifícios que ele construiu, mas o que deixa para trás é que, antes de tudo, ele era um padre, um padre salesiano, e tinha orgulho disso. Era um homem de oração e suas reflexões eram espi-



ritualmente profundas”. O espírito missionário salesiano encarna-se precisamente no zelo pelo anúncio do Evangelho, que se manifesta na vida vivida, muitas vezes em ações ocultas, simples e humildes, como o P. Val nos mostrou.

Vinte anos depois de deixar a Europa, P. Val embarcou novamente, desta vez para Papua Nova Guiné, uma terra pouco conhecida, de línguas e tribos diferentes, pobreza, divisão e tragédia, chegando a 14 de junho de 1980, festa do Imaculado Coração de Maria. Foi nomeado pároco em Araimiri, onde os Salesianos também foram encarregados de uma escola com internato para meninos rejeitados pelas escolas do go-

verno, que consistia em vários barracos em ruínas, deixados pelos Missionários do Sagrado Coração, reformados para a ocasião. Quando Araimiri foi temporariamente fechada, o P. Val foi para o oeste iniciando a presença salesiana em Lariau, onde havia mais de trinta estações missionárias na paróquia de Maria Auxiliadora.

Em 1994, foi chamado a Port Moresby num contexto muito diferente e mais moderno, onde continuou a expansão do carisma salesiano com a construção de uma escola secundária, um centro de espiritualidade e uma igreja dedicada a Maria Auxiliadora, em gratidão pela sua presença nas várias obras salesianas em Papua Nova Guiné.

Não faltaram dificuldades e perigos: “Fui atacado com um machado. Fui levado ao tribunal várias vezes por causa de questões de terra. Fui ameaçado pelos motivos mais estranhos, na esperança de que eu cedesse às exigências deles...

Contraí malária várias vezes e, enfim, também a lepra”, contava o P. Val anos antes da sua morte. Voltou à Itália em 2021, trazendo consigo uma passagem de volta para Papua Nova Guiné, convencido de que ainda voltaria para lá. Em seus últimos dias, repetia que, sem amizade, muitas coisas não têm sentido. Alguém comentou com ele: “Tens tantas visitas e, no entanto, não tens nenhuma herança a compartilhar: então tens sorte, porque tens amizades a compartilhar!” Permanecendo humilde em sua missão ele ia tranquilamente de aldeia em aldeia, talvez sem converter ninguém, mas simplesmente mostrando proximidade com os



sofredores, os doentes, os necessitados, os idosos e os famintos. Dessa forma, disse o P. Val, ele levava “a carícia de Deus” às pessoas.

Em 14 de abril, dia em que se recorda São Valeriano Mártir, P. Val experimentou a última carícia do Pai na terra: o seu testemu-

nho permanece uma pedra viva de fé que não conhece fronteiras.

Agradecemos ao Senhor pelo seu exemplo de vida doada aos outros, rezando pela missão salesiana em Papua Nova Guiné, para que seja sempre frutuosa e a serviço dos jovens mais pobres.

Padre TIAGO NTAMITALIZO

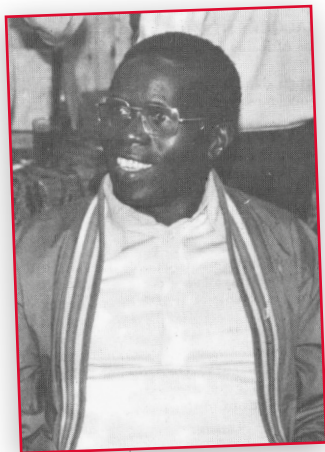
O inspirador do Projeto África

Passamos agora à África, continente onde os Salesianos crescem em número e espírito. Desde 1980, o Projeto África tem ajudado a difundir o carisma salesiano, e devemos agradecer especialmente ao Padre Tiago Ntamitalizo.

Tiago Ntamitalizo nasceu em 14 de setembro de 1942 em Rungu, Haut-Uele (Ruanda). Estudou com os Salesianos, primeiro em Rwesero e depois no Colégio São Francisco de Sales, em Lubumbashi (Zaire). Foi



ordenado sacerdote em Rwaza (Ruanda), em 13 de agosto de 1972, e depois de alguns anos de trabalho sacerdotal continuou seus estudos na Pontifícia Universidade Salesiana de Roma, obtendo a Licença em Teologia Espiritual. Como Mestre dos Noviços, foi nomeado Delegado inspetorial para Ruanda e Burundi. Ele teve um cuidado especial



Dia Missionário Salesiano 2025

ao apresentar a Palavra de Deus, tentando expressá-la com simplicidade e torná-la compreensível para o povo simples.

Em 1978, os Salesianos celebraram o 21º Capítulo Geral e o P. Tiago participou como Delegado da Inspeção da África Central (AFC). Na Relação do Reitor-Mor, P. Luís Ricceri, lemos que “a nossa entrada na Etiópia tem o objetivo de indicar o interesse especial que a Congregação pretende dar em sua ação missionária num futuro próximo à África” (n. 276). No entanto, foi a intervenção do P. Tiago a ter um impacto decisivo sobre os membros do Capítulo Geral: “Com minhas pobres palavras, gostaria que ouvissem um grito de fervoroso apelo, convidando, em nome de muitos jovens carentes, a

viver o espírito salesiano. A messe é grande e madura, mas infelizmente o número de mãos salesianas realmente presentes naquele maravilhoso continente é desproporcional ao imenso e promissor apostolado a ser realizado. Dos tempos de Dom Bosco aos nossos dias, muitas personalidades eminentes da Igreja, com profunda estima pela Congregação, não cessaram de dar este grito de apelo (...). Falando das missões na África (...) Dom Bosco costumava dizer: “esta missão é um dos meus sonhos”. Dom Bosco não pôde realizar o seu sonho apostólico por causa da idade. Logo em seguida, lembrei-me desta outra palavra dita por ele, deixando-a como testamento para seus filhos: ‘O que eu não fiz, vós o fareis!’ Gostaria de convidar a Congregação, com grande respeito e simplicidade, a considerar essas palavras que me encheram de alegria e esperança por uma África radiante (...) com o apoio

das palavras do Reitor-Mor em sua Relação sobre o estado da Congregação, parece que nas orientações práticas (...) há uma que promove a atividade missionária salesiana na África. A África está pedindo esse serviço na esperança de que dê bons frutos”.

O grito de apelo do P. Tiago pela África foi acolhido com entusiasmo pelos membros do Capítulo Geral e foi imediatamente sentido como verdadeira inspiração de Deus, uma intervenção singular do Espírito Santo na vida da Congregação. E, de fato, marcou um ponto de inflexão de importância decisiva nas orientações práticas referentes ao trabalho salesiano no continente africano.

Em fevereiro e maio de 1980, o P. Egídio Viganò visitou os irmãos que já trabalhavam na África. No mesmo ano, em sua carta “O nosso compromisso africano” (ACG 297), ele adver-

tia que: “se considerarmos a penúria de pessoal em muitas delas e também nas muitas Inspetorias antes florescentes... devemos concluir que surgem graves dificuldades no nosso compromisso africano... É verdade. Mas antes de diminuir o empenho é preciso aumentar a generosidade! O futuro da Congregação não está na indiferença para com certos aspectos vocacionais de fundo...”. Assim, ele lançou decisivamente o “Projeto África” com a chegada de Salesianos da Europa, da Ásia Sul, da América do Sul e do Norte.

Em 1994, o conflito étnico entre hutus e tutsis explodiu em Ruanda e espalhou-se também a Burundi. Recusando-se a deixar Burundi e retornar ao seu país, ele permaneceu sozinho na missão de Rango/Butare e conseguiu defendê-la dos saques e da destruição. Devoto de Maria Auxiliadora, ele declarou: “Como Deus cuida de mim e Maria Auxiliadora me

protege visivelmente, devo continuar a doar-me pelos outros, apesar dos riscos". Graças à sua coragem, vidas foram salvas. Mas em 10 de julho de 1995, em Bujumbura, Burundi, o P. Tiago Ntamtalizo foi assassinado. O seu corpo foi enterrado em uma vala comum desconhecida com todas as outras vítimas do genocídio.

Hoje a África conta com 2.200 salesianos em 15 Inspeções em 41 países do continente africano, e a difusão do carisma vai aumentando,



com o aumento de vocações locais e uma nova consciência que guiará os Salesianos africanos para serem "Dom Bosco hoje" para tantos jovens em todo o continente, respondendo aos novos desafios de hoje.



Padre RAFAEL PIPERNI **O precursor dos salesianos nos Estados Unidos**

Os Salesianos chegaram aos Estados Unidos da América em 1897: quatro SDB com

uma breve carta escrita pelo Reitor-Mor, P. Miguel Rua, com um mandato muito importante, acompanhado da sua bênção paterna e de um lembrete aos seus filhos Salesianos para permanecerem sempre unidos na oração aos

irmãos Salesianos de todo o mundo. P. Rafael Piperni chefiava o grupo a caminho de São Francisco, Califórnia, depois de dezoito dias de travessia do Atlântico e dez dias de viagem desde Nova York, via Chicago.

O P. Rafael Piperni nasceu em 1842 em Casacalenda, sul da Itália. Como padre diocesano, lecionou em várias escolas secundárias antes de atender ao chamado missionário. Ele deixou escrito em suas memórias: “Eu estava convencido de ter uma vocação missionária e, depois de um ano de preparação, fui enviado à Terra Santa pela Propaganda Fide”. Desde o início, a Palestina fascinou o seu coração; lá ele uniu-se logo aos Irmãos da Sagrada Família, uma Congregação religiosa fundada pelo Cônego Antonio Belloni. Foi Belloni quem reconheceu o notável talento do P. Piperni para angariar fundos. Esse talento foi posto em prática quando precisou viajar pela França, Bélgica, Inglaterra, Irlanda, Canadá e, finalmen-

te, Estados Unidos em busca de recursos. Quando chegou a São Francisco (não como Salesiano, mas como membro dos Irmãos da Sagrada Família), já era um viajante experiente e seus esforços em favor das fundações dos Irmãos na Palestina foram mais do que amplamente recompensados. O próprio Cônego Belloni testemunhou que foram os cheques regulares do P. Piperni vindos do exterior que permitiram que sua pequena Congregação se mantivesse viva.

O destino final do P. Piperni foi a Cidade do México, onde gozava da estima do arcebispo. Embora na época



ele não soubesse espanhol, os seus esforços de arrecadação de fundos superaram as expectativas. Em seu livro de memórias, escreveu que: “Embora seja uma nação pobre, a generosidade do povo mexicano é impressionante. E muitos contribuíram com aquilo de que dispunham”. Após 13 anos do que ele chamou de “anos errantes”, o viajante cansado decidiu que era hora de voltar para casa. Era 1891.

Contudo, não foi um retorno feliz. A falta de vocações religiosas forçou o fundador Antonio Belloni, com a aprovação de Roma, a dissolver a sua Congregação e fundi-la com a Sociedade Salesiana. Em 8 de outubro de 1892, o P. Piperni professou como Salesiano e foi designado para o México, onde os salesianos haviam recentemente aberto a sua primeira instituição. De volta à terra natal, muito amada, foi logo nomeado diretor da escola comercial salesiana de Puebla. Três anos depois, foi chamado a Turim pelo P. Rua e foi-lhe confiada a fun-

dação da primeira obra salesiana na América do Norte.

Os outros três membros do primeiro grupo de Salesianos nos Estados Unidos foram P. Valentim Cassini, que estudou no Oratório de Valdocco e deixou a Califórnia para ir à Argentina em 1903, o seminarista José Oreni, de 23 anos, que foi o primeiro Salesiano padre ordenado na América do Norte e, mais tarde, transferido à Venezuela para trabalhar com imigrantes italianos e deixou a Congregação em 1915, e o Sr. Nick Imielinski, sacristão da Igreja dos Santos Pedro e Paulo por meio século.

O P. Piperni encontrou a comunidade italiana de North Beach sob as garras de ferozes líderes anticlericais. Além disso, o destino dos imigrantes italianos em São Francisco estava longe de ser fácil. Assim como meio século antes, a chegada de um grande número de católicos irlandeses, poloneses e alemães sofrera o peso da discriminação e da intolerância, agora era a vez dos italianos.



A igreja dos SS. Pedro e Paulo em 1884 e hoje

A presença deles em solo americano ressuscitou uma nova versão do nativismo antitático.

As realizações do P. Piperni como pároco dos Santos Pedro e Paulo duraram mais de 30 anos. Sem dúvida, ele será sempre lembrado como o homem que, contra todas as

probabilidades, foi responsável pela construção da magnífica Igreja dos Santos Pedro e Paulo, que hoje tem vista para a Washington Square. Aos 85 anos de idade, doente e fragilizado, pediu para retirar-se no recém-inaugurado seminário menor do outro lado da baía, em Richmond, e três anos depois, acometido por uma pneumonia, faleceu em novembro de 1930.

O trabalho dos Salesianos é apreciado nos Estados Unidos, especialmente pelo significativo impacto social em favor dos jovens, alcançados nas duas Inspetorias SUE (Leste dos Estados Unidos) e SUO (Oeste dos Estados Unidos).



Padre PASCUAL CHÁVEZ O autor do Projeto Europa

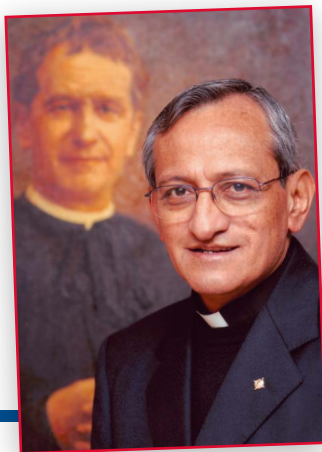
De acordo com uma mentalidade obsoleta, a Europa não deve ser considerada terra de missão, mas sabemos que não é bem assim, tanto que a Congregação Salesiana lançou há algum tempo o “Projeto Europa”, que tomou forma concreta graças sobretudo ao impulso do P. Pascual Chávez.

O P. Pascual Chávez nasceu no norte do México, em 19 de dezembro de 1947. Salesiano desde 1964, foi Inspetor do México - Guadalajara (MEG) de 1989 a 1994, antes de ser eleito, dois anos depois como Conselheiro Regional

para a região Interamérica. Em 2002, durante o Capítulo Geral 25, foi eleito nono sucessor de Dom Bosco, completando o segundo mandato como Reitor-Mor em 2014.

A partir da sua experiência no Conselho Executivo da USG (União dos Superiores Gerais), numa audiência privada com o Papa Bento XVI em dezembro de 2005, o Padre Chávez, entre outras coisas, falou ao Papa sobre o “Projeto Europa”, no qual ele vinha pensando há algum tempo. Em sua mensagem ao 26º Capítulo Geral em 2008, o Papa Bento XVI

escreveu: “Num período em que, na Europa, diminuem as vocações e aumentam os desafios da evangelização, a Congregação Salesiana deve estar aten-



ta em revigorar a proposta cristã, a presença da Igreja e o carisma de Dom Bosco neste continente”. O mesmo Capítulo Geral indicava como tarefa explícita: “re-lançar o carisma salesiano na Europa” e empenhava o Reitor-Mor com o seu Conselho a definir “a natureza e os objetivos da intervenção para uma renovada presença salesiana na Europa”.

P. Chávez descreve o “Projeto Europa” como “um ato de coragem apostólica e uma oportunidade de renascimento carismático” na Europa, que deve ser colocado no contexto mais amplo da nova evangelização. Trata-se de um projeto de toda a Congregação, mas a elaboração e a realização dependem, em primeiro lugar, da Congregação na Europa. “O ‘Projeto Europa’ pretende comprometer toda a Congregação a fortalecer o carisma salesiano no continente, especialmente através de uma profunda renovação espiritual e pastoral dos irmãos e das comuni-

dades, a fim de continuar o projeto de Dom Bosco em favor dos jovens, especialmente os mais pobres”.

P. Chávez indicou alguns passos importantes a serem dados para o Projeto Europa:

Antes de tudo, uma mudança de mentalidade para passar da atitude que considera a vida consagrada na Europa destinada a acabar e vê o carisma salesiano agora transmitido aos leigos, a uma mentalidade que leve à “revitalização” endógena dos irmãos europeus.

Depois, a superação da atitude de manutenção e a passagem a um processo de revisão da própria ação, com a coragem de “deixar estruturas e obras sem identidade salesiana, que se tornaram um obstáculo ou são agora ineficazes para uma verdadeira evangelização dos jovens”, criando “alguma presença nova, capaz de atrair os jovens, para responder às suas urgências e dar esperança aos Salesianos mais sensíveis”.

P. Chávez insistira que, para o “Projeto Europa”, as Inspetorias devem ter, antes de tudo, um plano orgânico, elaborado, discutido e aceito em Assembleia inspetorial, que possa favorecer o renascimento espiritual do carisma em cada um dos irmãos. Nessa perspectiva, o envio e a acolhida de irmãos missionários “não devem ter, absolutamente, como objetivo a salvaguarda do que existe, mas o desenvolvimento e a gestão de novas atividades e iniciativas mais significativas do ponto de vista carismático”. É também necessário um caminho interior de conversão da parte dos irmãos europeus. Eles devem receber o irmão missionário como irmão na vida comum e colaborador próximo na missão salesiana.

Este projeto não é comparável aos outros projetos missionários da Congregação Salesiana. Ser missionário em uma Europa secularizada apresenta desafios internos e externos consi-

deráveis; boa vontade não é suficiente. Os missionários devem estar preparados para ter a mente aberta e ser capazes de compreender bem o povo europeu com a sua cultura. Não é possível recuar a uma pastoral de manutenção ou, pior ainda, ceder à preguiça pastoral ou à psicologia do tédio. Os Salesianos são portadores de esperança: com a fé e a vida salesiana entusiasmada, promovem a revitalização endógena do carisma salesiano.

Nestes 150 anos da pri-

Missionários na Eslovênia



meira expedição missionária, olhando para trás com os olhos da fé, percebemos que, na pessoa do P. Chávez, o Espírito estava preparando a Congregação Salesiana para enfrentar a nova realidade da Europa, a fim de estar mais consciente de seus recursos e desafios, com a esperança de relançar o

carisma salesiano no continente. Somente através da fé podemos reconhecer o Projeto Europa como sinal tangível da presença ativa do Espírito na Congregação Salesiana, que a quer “viva para o bem da sua Igreja e não cessa de enriquecê-la com novas energias apostólicas” (Const. 22).

Padre BRONISLAW CHODANIONEK

O pioneiro incógnito na Moldávia

Como última figura de pioneiro, apresentamos o salesiano polonês P. Bronisław Chodanionek.

Após a segunda guerra mundial, os salesianos poloneses perderam todas as suas presenças nas antigas terras fronteiriças à República da Polô-



nia, que estavam dentro das fronteiras da URSS após os acordos de paz. Naquela época, a maioria dos salesianos deixou essas áreas junto com a população, porque as autoridades comunistas das repúblicas

soviéticas, lideradas pelos dirigentes moscovitas, forçaram-nos a deixar suas casas com represálias, intimidação e chantagem. Entre os que recusaram a ordem de partir, estavam nove salesianos da Inspecção de Santo Estanislau Kostka (Polônia - Varsóvia), que até então trabalhavam na arquidiocese de Vilnius, cujo território permanecia, em grande parte, além da fronteira oriental. Eles decidiram permanecer para servir os católicos, poloneses ou não, empenhando-se no trabalho paroquial na Lituânia, Belarus e Ucrânia.

Entre eles estava o P. Bronisław Chodanionek, nascido em Kodonia Przemiany em 1910. Graças aos cuidados do pároco, quando menino, sonhando com a vocação sacerdotal, estudou latim em particular com ele e, nos anos 1928-1931, começou os estudos no pequeno seminário dirigido pelos Salesianos em Daszawa. Fazendo-se Salesiano, estava em Vilnius como estudante

de teologia, quando estourou a guerra mundial, permanecendo na Lituânia durante os primeiros anos da vida sacerdotal.

Em 1949, o padre Bronisław, com a mãe Josefa e parte da família, decidiu ir para Chisinau, capital da República Socialista Soviética da Moldávia. Ali, ele trabalhou os 24 anos seguintes, sendo o único padre católico do País. Naquela época, a cidade era habitada por cerca de 25.000 católicos, principalmente alemães e poloneses. Alguns antigos paroquianos da região de Vilnius também viajavam para a capital da Moldávia para receber secretamente os santos sacramentos.

A vida dos cristãos não era fácil: o objetivo das autoridades comunistas era submeter a Igreja Católica à legislação soviética. O clero sofreu vários assédios e as Congregações religiosas foram dispersadas, limitadas ao trabalho paroquial, enquanto as religiosas trabalhavam em institutos es-



tatais, com vida comunitária clandestina. Os paroquianos nem sempre entendiam se o seu padre ou pároco pertencia a uma ordem ou era um padre secular. Os salesianos na diáspora mantinham contato, na medida do possível, com a Congregação e os superiores, escrevendo-lhes cartas por via oficial e por mensageiros. Na correspondência oficial do Superior da Inspeção, o Inspetor era chamado de “tio”.

Na igreja paroquial que lhe foi confiada, o P. Bronisław cuidou especialmente do decoro e da liturgia, organizou um coral e uma biblioteca musical e literária.

No início da década de 1960, no entanto, ele também foi expulso pelas autoridades comunistas, que requisitaram as instalações da igreja para fazer um cinema e um teatro. A partir de então, o seu ministério pastoral continuou em uma pequena capela do cemitério, magnificamente restaurada, com capacidade para apenas 50 pessoas, onde ele celebrava as Santas Missas em polonês e alemão.

Ele procurou manter relações de amizade com os fiéis, servindo-os não apenas com o seu sacerdócio, mas também com as suas outras habilidades. Por exemplo, uma de suas paixões era consertar relógios; então ele os consertava gratuitamente para os paroquianos. As celebrações na capela do cemitério foram apenas temporárias, pois as autoridades também a fecharam. O P. Bronisław continuou a exercer o ministério sacerdotal nessas condições, viajando para as outras repúblicas, subs-

tituindo padres principalmente na Ucrânia e na Lituânia. Realizava serviços religiosos nas casas, cuidava dos doentes e enterrava os mortos. Era um sacerdote à disposição dos fiéis 24 horas por dia, realizando o trabalho missionário segundo o modelo de São Paulo. Viveu plenamente o “sacramento salesiano” da presença, com um incansável zelo missionário, sempre confiando no

Senhor, mesmo nas dificuldades.

Com a piora das condições para os ministério pastoral e as restrições impostas pelas autoridades comunistas, o P. Bronisław pensou em ir para a Polônia e voltar a trabalhar nas presenças salesianas da Inspeção de Varsóvia. Reuniu os documentos necessários, mas a deterioração da saúde impediu o seu projeto. Na primavera de 1973, ficou gravemente doente e, apesar do tratamento médico, piorou e morreu em Chisinau em 25 de novembro de 1973. Seu funeral contou com a presença de muitos fiéis, padres católicos da Ucrânia e do clero ortodoxo.

A semente evangélica lançada na Moldávia pelo P. Bronisław Chodanionek deu frutos depois de muitos anos. A convite do bispo de Chisinau, em 2005 os Salesianos abriram um centro educativo para jovens pobres na capital moldava, fazendo parte da Inspeção INE (Itália Nordeste).



Um carisma FECUNDO

Congregações e institutos fundados por missionários salesianos²²



Irmãs Missionárias de Maria Auxílio dos Cristãos (MSMHC)

Fundador: Monsenhor Stefano Ferrando SDB

Ano de fundação: 1942

Países onde estamos presentes: 14

Índia, Itália, Suazilândia, Lesoto, Sudão do Sul, África do Sul, Moçambique, Etiópia, Estados Unidos, Alemanha, Myanmar, Sri Lanka, Papua Nova Guiné e Filipinas.

Lema: Ide e proclamai a Boa Nova a todas as nações.

Número de membros: 1386

Madre Geral: Ir. Christine Mynsong MSMHC

Carisma específico: evangelização missionária e catequese, especialmente de mulheres, adolescentes e crianças.

Uma breve história da fundação

A Congregação das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora, a primeira Congregação autóctone no Nordeste da Índia, foi fundada a 24 de outubro de 1942 em Guwahati,

²² Os dados referem-se ao primeiro semestre de 2024, ler mais: A Família Salesiana de Dom Bosco, Roma, 2020

Assam, pelo Venerável Stephen Ferrando, SDB, então Bispo de Shillong. Lendo os sinais dos tempos e respondendo às necessidades da época, Dom Ferrando fundou a Congregação para evangelizar, catequizar, curar e educar os povos mais remotos do nordeste da Índia. A pobreza, o analfabetismo e as condições de vida insalubres das populações da região, cuja miséria foi redobrada pela devastação da Segunda Guerra Mundial, deixaram-no enternecido. A guerra impediu os missionários, padres e religiosos, que trabalhavam na região de se deslocarem livremente para ajudar o seu rebanho carente. Esta situação, coincidindo com um grupo de nove jovens que se apresentaram para serem religiosas, levou à fundação da Congregação. O P. Giuseppe, o primeiro a formar a Congregação, infundiu-lhe o espírito salesiano e a capacidade de se adaptar a qualquer situação difícil dos habitantes das aldeias para anunciar e difundir o Evangelho.

A Congregação é abençoada com membros de 75 grupos étnicos da Índia, Myanmar, Nepal, Havai e Lesoto.



Contato

www.msmhc.org

msmhcgghy@gmail.com

(+91) 361-2263631 /

(+91) 361-2233949



Irmãs da Caridade de Jesus (SCG)

79

Fundador: P. Antônio Cavoli SDB

Ano de fundação: 1937

Países onde estamos presentes: 16

Japão, Coreia do Sul, Brasil, Bolívia, Peru, Itália, Alemanha, Papua Nova Guiné, Austrália, EUA, Filipinas, China, Argentina, Vietnã, Sudão do Sul, Uganda

Lema: “Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho a toda a criatura” (Mc 16,15); Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”. (Mt 5,7).

Número de membros: cerca de 900

Madre Geral: Irmã Emiliana Park SCG

Carisma específico: Testemunhar a caridade misericordiosa de Jesus para com todos e especialmente para com os pobres e sofredores

Uma breve história da fundação

Em 1926, chegaram ao Japão nove missionários salesianos vindos de Itália, chefiados pelo P. Vicente Cimatti. Entre eles estava o P. Antônio Cavoli, que se fizera salesiano depois de ter sido voluntário como capelão militar durante a Primeira Guerra Mundial. Em 1929, o P. Antônio Cavoli reuniu um grupo de jovens mulheres e começou a visitar os pobres e os doentes, abrindo depois uma casa para eles. Apesar das dificuldades de pregar o Evangelho em países não cristãos, para não falar das dificuldades linguísticas, deixou-se convencer pelas palavras de despedida do P. Rinaldi quando os missionários deixaram a Itália, sublinhando a caridade como o único e essencial meio de chegar



Dia Missionário Salesiano 2025



ao coração dos japoneses, e dedicou-se a pregar o Evangelho através de atividades caritativas.

Antes da guerra mundial, o P. Vicente Cimatti (Venerável e Cofundador) propôs ao P. Cavoli a fundação de uma Congregação feminina. Este aceitou a proposta e a 15 de agosto de 1937 foi fundada a Congregação das Irmãs da Caridade do Japão. Embora ainda com menos de 20

irmãs, as primeiras missionárias foram enviadas em 1943. O P. Cavoli foi sempre animado pela paixão missionária, paixão que continuou a testemunhar às suas irmãs.

Contato

caritadigesu.com

Facebook.com/caritassisters

instagram.com/sisters_of_the_charity_of_gesu

info@caritadigesu.com



Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria (HHSSCC)

Fundador: Beato Luís Variara SDB

Ano de fundação: 1905

Países onde estamos presentes: 11

Colômbia, Venezuela, Brasil, Bolívia, Equador, México, República Dominicana, Espanha, Itália, Camarões e Guiné Equatorial.

Lema: **Mantenhamos** os nossos corações fixos onde estão as verdadeiras alegrias.

Número de membros: 245

Madre Geral: Ir. Eulalia Marín Rueda HHSSCC

Carisma específico: Carisma vitorioso salesiano

Uma breve história da fundação

O P. Variara, missionário salesiano, no exercício do seu ministério sacerdotal em Agua de Dios (Colômbia) descobriu, através do sacramento da reconciliação, a vocação religiosa de algumas jovens já atingidas pela lepra e de outras jovens filhas de pais doentes, mas sãs que viam irrealizado o seu ideal de se consagrarem ao Senhor. Guiadas por ele, 6 jovens, 4 doentes de lepra e 2 sãs, mas filhas de leprosos, deram vida ao Instituto.

As primeiras Irmãs descobriram a doença e a dor como valores de redenção e de oferta total de si. A experiência da espiritualidade sacrificial salesiana realiza-se na prática da evangelização dos pobres, especialmente dos leprosos, das crianças e dos jovens. Por isso, o Instituto tem várias obras educativas, nas quais promove a pastoral da saúde. Existem também vários centros de assistência aos doentes, obras sociais e missionárias na Colômbia e noutros países.

Desde as primeiras consagrações, em 1902, participaram alguns dos que viriam a ser cofundadores do instituto religioso, que puderam concretizar, primeiro na prática e depois, com o passar dos anos, no conteúdo doutrinal, numa nova espiritualidade e num estilo apostólico caraterístico, que desde 1975 é partilhado com os leigos e sacerdotes do Movimento Secular.





Contacto

<https://hhsscc.org/>

Facebook <https://www.facebook.com/HHSSCC.OFICIAL>

WhatsApp com +57 322 4705556

YouTube <https://www.youtube.com/@HHSSCC-OFICIAL>

Instagram https://www.instagram.com/hhsscc_variara/



Irmãs da Ressurreição (HR)

Fundador: P. Jorge Puthenpura SDB

Ano de fundação: 1977

País: Guatemala, entre a população maia Q'eqchi'

Lema: Duc in Altum

Número de membros: 86

Madre Geral: Ir. Zoila Caal Cacao HR

Carisma específico: Valorização da dignidade da mulher rural, especialmente das jovens e adolescentes, através da evangelização, educação e promoção humana integral, com base numa catequese sistemática e de processo e numa pastoral missionária

Uma breve história da fundação

O P. Jorge Puthenpura foi enviado à Guatemala para a etnia Q'eqchi', de origem maia, em 1970, e ainda vive na mesma casa na aldeia de San Pedro Carchá.

Em 1977, reuniu nove jovens mulheres indígenas, que rapidamente aumentaram em número, e foi formada uma comunidade de quatro freiras para cuidar das jovens, que se dedicavam à alfabetização e à aprendizagem do artesanato feminino, bem como a visitar as comunidades rurais, alternando uma semana de formação em casa e duas semanas de trabalho nas aldeias. Em 1982, a comunidade de jovens agricultoras foi estabelecida como congregação religiosa. Outro marco para a congregação foi assinalado em 8 de dezembro de 1991



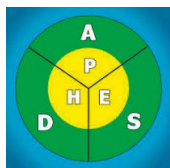
com a fundação do Centro Talita Kumi para a educação e formação de mulheres indígenas na aldeia de Trinidad em San Pedro Carchá, com um grupo de 160 mulheres do campo. Nos seus três centros educativos, as Irmãs continuam, no espírito e no método salesiano, a formar centenas de rapazes e moças indígenas e rurais, tornando-os verdadeiros evangelizadores e catequistas, capazes de levar a mudança sociocultural às suas

comunidades. Em 2024, as crianças da Escola Domini-cal eram mais de 35.000.



Contato

caalcacao1973@gmail.com
(Madre-Geral)



Associação Damas Salesianas (ADS)

Fundador: P. Miguel González SDB

Ano de fundação: 1968

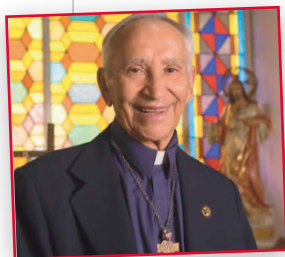
Países onde estamos presentes: 24

Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Panamá, Honduras, Nicarágua, Porto Rico, República Dominicana, Curaçao, EUA, México, Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, Espanha, Filipinas, Angola.

Número de membros: 3153

Presidente: Eliana Gherardi

Carisma específico: Santificação nas atividades quotidianas, trabalhando para a renovação do mundo em Cristo, dirigida à mulher, sujeito ativo e ao mesmo tempo destinatária da missão. Espiritualidade da ação, da doação, do sacrifício, do zelo generoso ao serviço dos outros e alimentada pela oração, a Eucaristia e a devoção a Maria Auxiliadora, a Dom Bosco e a São Miguel.



Uma breve história da fundação

P. Miguel González SDB, missionário salesiano espanhol na América Central, expulso de Cuba em 1961, dirigiu a construção do Templo Nacional de São João Bosco na Venezuela, em Caracas, zona de Altamira, para celebrar os 75 anos da presença salesiana no país. Seis anos depois, um grupo de mulheres copromotoras de obras sociais de Dom Bosco decidiram manter-se unidos,

livres e autônomas para dar vida às aspirações sociais do Complexo que surgira ao lado do templo de Dom Bosco e formar uma nova Associação cristã e salesiana chamada “Damas Salesianas”. P. Miguel González guiou as Damas Salesianas por caminhos originais, partilhando elementos comuns com a Família Salesiana: vocação, missão juvenil, espírito, carisma e método educativo. As Damas Salesianas promovem a legítima autonomia secular e empenham-se em transformar a sociedade segundo o Evangelho, cuidando da saúde física, moral e espiritual, sobretudo dos mais necessitados. A juventude marginalizada, excluída de todo processo educativo, constitui uma área significativa do seu apostolado. Cuidam de crianças com carências materiais, físicas e espirituais, trabalhando com as suas mães.



Contacto

www.adsmundial.org

www.facebook.com/ADSMundial/

www.instagram.com/adsmundial/



Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora (SMI)

Fundador: Dom Louis LaRavoire Morrow SDB

Ano de fundação: 1948

Países onde estamos presentes: 7

Índia, EUA, Alemanha, Itália, Tanzânia, Quênia e Uganda

Lema: Amar a Deus e ajudar os outros a amar a Deus

Número de membros: 693

Madre Geral: Ir. Jane Nadackal SMI

Carisma específico: Evangelização e instrução catequética de mulheres, jovens mulheres e crianças nas cidades e aldeias, à imitação de Jesus. O Apostolado do Sorriso é outro dom único que o Fundador, Mons. Morrow, transmitiu como condição prévia para o apostolado.

Uma breve história da fundação

Dom Louis LaRavoire Morrow SDB foi ordenado Bispo de Krishnagar em 1939. Conhecido como o Bispo Sorridente, o seu sorriso para todos era sempre iluminado pelo seu amor a Deus, e vivia ansioso para partilhar esta alegria e paz com todos como padre, bispo, escritor e fundador. Quando assumiu a diocese de Krishnagar, viu claramente a necessidade de religiosas instruídas para trabalharem com as mulheres da sua diocese. “Não vamos esperar que as pessoas venham até nós, mas vamos até as pessoas, aldeias, cidades e às suas casas”. As Irmãs cumprem este mandato principalmente através do apostolado de visitas domiciliárias nas cidades e aldeias e realizam vários programas de conscientização, informando mulheres e meninas sobre os males sociais como prostituição, abuso de mulheres, tráfico de seres humanos, trabalho infantil, feticídio feminino e infanticídio em áreas rurais, paróquias, escolas, albergues, ruas, etc.

Toda a vida de Dom Morrow foi baseada na espiritualidade única da Sagrada Eucaristia, com visitas frequentes ao Santíssimo Sacramento. O principal emblema do seu brasão era a Sa-





grada Eucaristia, a centralidade da sua vida. Foi chamado ao céu para a recompensa eterna em 31 de agosto de 1987.

Contacto

www.smiofbpmorrow.org

smisecygen@gmail.com/smi.generalate@gmail.com



SERVAS DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA (SIHM)

Fundador: Dom Gaetano Pasotti SDB

Ano de fundação: 1937

Países onde estamos presentes: Tailândia e Camboja

Lema: Caritas Christi Urget Nos!

Número de membros: 85

Madre-Geral: Ir. Maliwan Paramathawirote SIHM

Carisma específico: Com simplicidade e humildade de serviço e no espírito de amar, servir e perdoar, as SIHM servem nas Igrejas locais em parceria com a Família Salesiana e o clero local, onde quer que haja necessidade, nas residências dos missionários, nas paróquias e nas escolas

Uma breve história da fundação

Gaetano Pasotti foi um salesiano italiano, nascido em 1890, que partiu como missionário para a China, onde permaneceu durante nove anos sob a direção de Dom Luís Versiglia (já canonizado). Em 1927 deixou a China como chefe da primeira expedição salesiana ao Sião (atual Tailândia), onde foi consagrado bispo catorze anos depois, em Bangkok.

Com grande sentido de Igreja local e zelo apostólico pela evangelização do povo, fundou a Congregação das Irmãs Servas do Imaculado Coração de Maria em 7 de dezembro de 1937, véspera da solenidade da Imaculada Conceição. As primeiras sete noviças começaram a sua formação na residência ao lado do Teologado Salesiano em Bang Nok Khuek, Samutsongkram.

Depois de a igreja ter sido dedicada ao Imaculado Coração de Maria, em 1942, Dom Pasotti dedicou a Congregação ao Imaculado Coração de Maria como nova Padroeira.

A nova congregação começou com o grupo de jovens que trabalhavam na cozinha salesiana, já orientadas na formação cristã por Carlo della Torre, então seminarista salesiano, e a fundação prosseguiu com a ajuda das Filhas de Maria Auxiliadora. Com zelo pastoral, as SIHM ajudam os párocos nos seus

ministérios pastorais: preparam as crianças para os sacramentos, cuidam das famílias, acompanham as pessoas nos encontros de partilha do Evangelho, reforçam a fé das famílias com a Palavra de Deus, ali-



mentam os encontros com alegria e serviços de oração. Em espírito de comunidade, visitam os idosos e doentes, as vítimas de catástrofes e os migrantes das redondezas. A educação formal desafia-nos a administrar as escolas com sabedoria e prudência cristã.

Em 1997, foram enviadas as primeiras missionárias ao Camboja, associadas à Thai Missionary Society (TMS) na diocese de Battambang.

Contato

www.sihm.or.th

www.facebook.com/srsihm

sistersihm@gmail.com



**Filhas da Realeza
de Maria (DQM)
Irmãs da Realeza
de Maria (SQM)**



Fundador: P. Carlo della Torre SDB

Ano de fundação: 1954

País onde estamos presentes: Tailândia

Lema: Difundir o Reino de Deus através da oração e do trabalho sob a direção de Nossa Mãe Maria

Número de membros: 40 DQM - 26 SQM

Moderadora Geral da DQM: Teresa Ratchanee Simmaree
DQM

Madre Geral SQM: Ir. Maria Magdalen Pranee Kumputh
SQM

Carisma Específico: Participar na obra redentora de Cristo, contribuir para restaurar e difundir o Reino de Deus através da devoção da vida consagrada a Deus e aos irmãos,

com a oração e o serviço em diversas formas, como educação, catequese e cooperação com a Igreja na missão de evangelização.

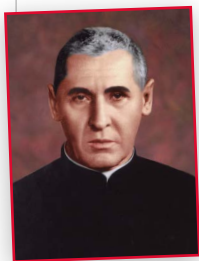
Uma breve história da fundação

O Instituto das Filhas da Realeza foi fundado em 1954 pelo P. Carlo Della Torre, sacerdote missionário salesiano na Tailândia, que começou a reunir jovens moças em Kanchanaburi para viverem em comunidade e formá-las para uma vida santa, educando-as a trabalhar para se ajudarem a si mesmas. A sua vocação cresceu e floresceu lentamente e, em 1948, foram para Bangkok com o P. Carlo, oferecendo a sua vida a Deus e trabalhando para difundir o seu Reino. Viviam num canto de um edifício salesiano que estava a transformar-se lentamente na atual Escola Técnica Dom Bosco.

As DQMs constituem um instituto secular, a primeira instituição secular consagrada estabelecida na Tailândia.

O P. Carlo Della Torre implantou o espírito do Instituto que foi transmitido de geração em geração: o apoio no Senhor Jesus como centro da própria vida, a devoção à Sagrada Eucaristia e a fidelidade à Mãe Maria, a vida simples, alegre e humilde, num ambiente familiar, na modalidade “Oração e Trabalho”, seguindo o exemplo da Sagrada Família de Nazaré.

As Filhas da Realeza de Maria continuam a responder ao desafio de anunciar a Boa Nova no mundo de hoje, levando a sua missão de diversas formas aos contextos sociais em que se inserem, sendo pessoas consagradas, testemu-



nhas do amor cristão, como sal, fermento e luz, num ambiente de vida fraterna, participando no projeto de Deus de mudar o mundo e santificá-lo a partir de dentro.



Em 2000, o instituto das DQMs abriu uma reflexão sobre as suas origens, procurando esclarecer o estilo de vida dos seus membros, e assim foram formados dois grupos diferentes: as DQMs e a Congregação das Irmãs da Realeza de Maria (SDM), uma congregação religiosa diocesana da arquidiocese de Bangkok. Os membros fazem votos de castidade, pobreza e obediência em resposta ao chamamento de Deus e vivem em comunidade.

Contato

www.dqmi.org / www.facebook.com/dqminstitute www.facebook.com/dqminstitute / institute.dqm@gmail.com
www.sqmsister.org / www.facebook.com/sqmsister
nongdasqm@gmail.com



Irmãs Anunciadoras do Senhor (SAL)

Fundador: São Luís Versiglia

Ano de fundação: 1936

Países onde estamos presentes: China, Hong Kong, Canadá

Lema: Servir o Senhor com alegria para a maior glória de Deus

Número de membros: 17 religiosas professoras

Madre Geral: Ir. Prisca Tsang SAL

Carisma específico: Educação dos jovens



Uma breve história da fundação

A Congregação das Irmãs Anunciadoras do Senhor foi fundada por São Luís Versiglia, sdb, em 1930, em Shaoguan, China, e foi reconhecida pela Congregação da Fé, em Roma, em 1936, quando foi iniciado o primeiro noviciado.

A missão das Irmãs é ajudar a evangelização nas paróquias e dedicar-se à educação dos jovens. A Casa Mãe localizava-se inicialmente em Shaoguan, China. As irmãs ajudavam os missionários salesianos no seu trabalho apostólico na província de Cantão. Em 1953, oito irmãs se transferiram para Hong Kong, China, e fundaram a nova Casa Mãe em Yau Yat Chuen, Kowloon, Hong Kong.

Atualmente, a Congregação conta com 6 irmãs professoras que ajudam a evangelização em Shaoguan, China. Em Hong Kong, 10 irmãs professoras dirigem uma escola primária católica (Tak Nga Primary School) e duas escolas secundárias católicas (Tak Nga Secondary School, Our Lady of the Rosary College). Há também uma Irmã que ajuda na evangelização em Calgary, no Canadá.



Contato

Endereço: 1 Fa Po Street, Yau Yat Chuen, Kowloon, Hong Kong.

Telefone: 852-23819048

Fax: 852-23911070

tnpstsang@yahoo.com.hk



Fraternidade Contemplativa Maria de Nazaré (FCMN)

93

Dia Missionário Salesiano 2025

Fundador: Dom Nicolás Cotugno SDB

Ano de fundação: 1977

Países onde estamos presentes: Uruguai, Argentina, Itália, Eslováquia, República Checa

Número de membros: 700

Carisma específico: Sublinhar a dimensão contemplativa da consagração batismal a que são chamados todos os membros do Povo de Deus. A contemplação consiste, essencialmente, na experiência de união com Deus, a exemplo de Dom Bosco. Através da contemplação na ação, os nazarenos querem unir-se ao mistério da ação humana de Jesus que, sendo um com o Pai, viveu na história, também através da ação, a plenitude da união com Ele.

Uma breve história da fundação

A “contemplação na ação” de Dom Bosco é a semente embrionária que se desenvolveu no carisma da FCMN. A iniciativa da Fraternidade Contemplativa Maria de Nazaré (FCMN) nasceu da inquietação de Dom Nicolás Cotugno no noviciado salesiano (Como, Itália, 1957), quando manifestou aos superiores a sua inclinação para a vida contemplativa. Eles encorajaram-no a continuar na Congregação Salesiana, porque o carisma salesiano tinha um forte apelo à contemplação. Em 1977, alguns membros





da FCMN consagraram-se à Virgem Maria como Fraternidade Contemplativa; assim foram abertas as portas para viver a experiência contemplativa iniciada em Montevideu com grupos de jovens, casais e

comunidades de consagrados, que se instalaram na sede da Fraternidade a partir de 1986.

Os nazarenos respondem com liberdade e amor à união com o Senhor Ressuscitado através do Compromisso, da Promessa ou do Voto de Contemplação. Acompanham vários grupos de jovens e novas famílias que se abrem para conhecer e aprofundar o carisma nazareno, seguindo o itinerário da sua descoberta. O trabalho e as atividades dos nazarenos são caracterizados pelo serviço segundo o estilo de vida nazareno.

Desde 2014, Dom Cotugno, arcebispo emérito de Montevideu, está à total disposição da Fraternidade.

Contato

www.fraternidadmariadenazaret.org/



**Comunidade da Missão de
Dom Bosco (CMB)**

Fundador: Diác. Guido Pedroni

Ano de fundação: 1983

Países onde estamos presentes: 9

Itália, Madagascar, Burundi, Haiti, Gana, Chile, Argentina, Ucrânia e Moçambique

Lema: Nas raízes do coração

Número de membros: 597

Carisma específico: Uma vida vivida em permanente “estado de missão” significa viver os momentos do dia, em qualquer lugar, numa dimensão de testemunho, participantes da missão da Igreja que se encarna no estilo de Dom Bosco em favor dos jovens. As três pedras angulares da nossa espiritualidade são: unidade, construída no diálogo fraterno; caridade para com os jovens e os pobres, realizada na comunhão; essencialidade, vivida na partilha em estilo salesiano e familiar. A espiritualidade da busca e a atitude de familiaridade são os fundamentos da unidade entre os membros da Comunidade e da Associação.

Uma breve história da fundação

Como “elemento fundador” da Comunidade, a intuição original surgiu durante uma celebração eucarística em Roma, em 1982, quando o crucifixo missionário foi entregue a um Salesiano Cooperador que partia para a Patagônia. “Naquela Santa Missa senti, com uma força irreprímível, o apelo para mudar, partir, mudar o meu modo de crer; devia colocar a minha religiosidade de um modo mais radical. Um apelo interior muito forte ao qual era impossível dizer não! Quase uma espada afiada, que não deixava esca-



patória!", conta Guido Pedroni, voluntário da função pública e cooperador salesiano. Mais tarde, com um grupo de jovens da Inspetoria ILE, partiu para a Etiópia, movido por um impulso inesgotável, em busca do sentido daquilo que estava a viver. A partir de 1983, o trabalho do grupo missionário da região de Bolonha foi dirigido principalmente para a Etiópia. Depois, gradualmente, passou-se do tempo livre para o empenho na vida quotidiana, envolvendo as opções de vida. Em 1988 foi redigida a primeira Regra de Vida baseada na Unidade, Caridade e Essencialidade. Em 1994, a Comunidade tornou-se uma Associação com estrutura jurídica própria e, nos anos seguintes, alargou-se a outros países através de expedições missionárias. Em 2024, a CMB participou do envio missionário em Valdocco, no dia 29 de setembro, junto com os SDB e as FMA.

Contato

presidente@associazionecmb.it; guidopedroni@libero.it;
segreteria@associazionecmb.it
www.associazionecmb.it

Envio missionário, Valdocco, 29 de setembro de 2024



Sentinelas de ESPERANÇA

A santidade missionária da Família Salesiana

Para saber mais, descarregue
o anexo aqui:



SERVA DE DEUS ANTONIETTA BÖHM FMA

Nascimento: 22.09.1907, Bottrop (Alemanha)

Lugar de missão: Argentina – Peru – Bolívia – México

Falecimento: 27.04.2008, Coacalco (México)

“O testamento que nos deixa é o seu amor ardente por Jesus, a sua confiança ilimitada em Maria Auxiliadora, a sua bondade acolhedora e a sua disponibilidade generosa e serena à missão de estender o Reino de Deus às várias culturas, às famílias e ao coração das pessoas.”

(P. P. Cameroni SDB, Postulador Geral)



**SERVO DE DEUS
LUIGI BOLLA SDB**

Yáнкуam Jintia (“Estrela Brilhante do Caminho”)

Nascimento: 11.08.1932, Schio (Itália)

Lugar de missão: Equador –

Peru

Morte: 06.02.2013, Lima (Peru)

“Este é o testemunho que eu gostaria de manter: gostaria de animar os jovens que têm dúvidas e dizem: ‘eu tento’, em vez de estar disposto a fazer alguma coisa... Gostaria de dizer-lhes: vejam a grande alegria que Ele lhes dá. É o Senhor que os chama para o serviço d’Ele, a vocação missionária é extraordinária, ela nunca deve morrer na Terra. Ela nunca deve morrer”

(P. L. Bolla SDB)



**SERVO DE DEUS
CARLO BRAGA SDB**

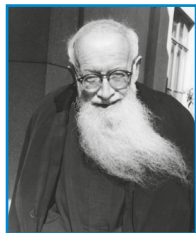
Nascimento: 23.05.1889, Tirano (Itália)

Lugar de missão: China – Filipinas

Falecimento: 03.01.1971, San Fernando (Filipinas)

“O Padre Braga tinha uma alma que fervilhava de otimismo e entusiasmo saudável, zelo missionário e sensibilidade cultural”

(P. E. Viganò SDB, sétimo Sucessor de Dom Bosco)



VENERÁVEL
VINCENZO CIMATTI SDB

O “Dom Bosco do Japão”

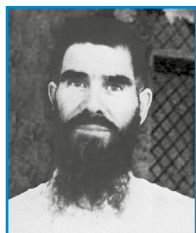
Nascimento: 15.07.1879, Faenza (Itália)

Lugar de missão: Japão

Falecimento: 06.10.1965, Chofu (Japão)

“Para mim, o Padre Cimatti é o Salesiano mais completo que conheci em termos de piedade, capacidade, espírito de fraternidade, paternidade, arte de conquistar almas. Era um educador mais do que um professor de pedagogia, muito versátil e afável, uma verdadeira cópia de São João Bosco”.

(P. R. Ziggotti SDB, quinto Sucessor de Dom Bosco)



VENERÁVEL
FRANCESCO CONVERTINI SDB

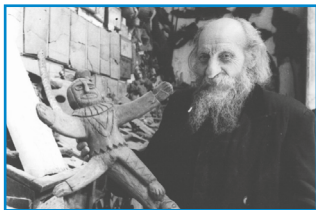
Nascimento: 29.08.1898, Locorotondo (Italia)

Lugar de missão: Índia

Falecimento: 11.02.1976 Krishnagar (Índia)

“O padre Francisco é bom, por isso todo mundo o quer como amigo. Ele fala com todos, hindus e muçulmanos, sobre Jesus, sobre seu amor por todos. Ele é reverenciado por todos como um grande sadhu, um monge que traz a paz de Deus. A sua vida de todos esses anos de missão não tem nada de sensacional. Ela é composta de dez mil gestos de bondade que nem mesmo ofereciam a um jornalista em busca de sensacionalismo o suficiente para uma matéria jornalística.”

(P. T. Bosco SDB)



**VENERÁVEL
CARLO CRESPI SDB**

Nascimento: 29.05.1891

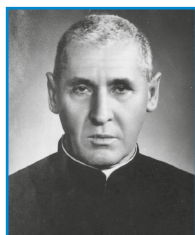
Legnano (Itália)

Lugar de missão: Equador

Falecimento: 30.04.1982 Cuenca
(Equador)

“Eu ainda estudava no Colégio Santo Ambrósio. Acabara de adormecer e a Virgem apareceu-me em sonho e mostrou-me uma cena: de um lado, o demônio que queria agarrar-me e arrastar-me; do outro, o Divino Redentor, com a cruz, indicava-me outro caminho. Eu estava vestido como padre e tinha barba; estava num velho púlpito, e ao meu redor havia uma multidão de pessoas ansiosas para ouvir minhas palavras. O púlpito não ficava numa igreja, mas numa cabana.”

(P. C. Crespi SDB)



**SERVO DE DEUS
CARLO DELLA TORRE SDB**

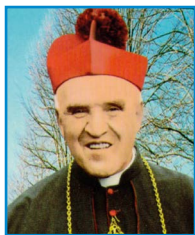
Nascimento: 09.07.1900, Cernusco sul Naviglio (Itália)

Lugar de missão: Tailândia

Falecimento: 04.04.1982, Bangkok (Tailândia)

“O traço espiritual mais característico desse verdadeiro filho de Dom Bosco era a humildade, especialmente nos momentos mais críticos e difíceis da vida, quando se mostrou sempre respeitoso e obediente. Seu desapego das coisas terrenas, do dinheiro, do conforto, o seu estilo de vida pobre e austero eram proverbiais. E, com a pobreza, ele amava o trabalho, sempre pronto para assumir qualquer tarefa ou encargo: pregar, ensinar catecismo, ser pedreiro, carpinteiro ou mecânico”.

(P. P. Cameroni SDB)



**VENERÁVEL
STEFANO FERRANDO SDB
BISPO**

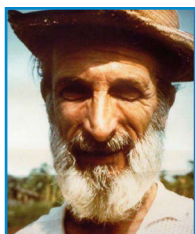
Nascimento: 28.09.1895, Rossiglione (Itália)

Lugar de missão: Índia

Falecimento: 20.06.1978, Gênova (Itália)

“Senhor, como pastor do rebanho, ofereço minha vida como sacrifício pelo bem das ovelhas, pela salvação das almas confiadas aos meus cuidados”.

(P. S. Ferrando SDB)



**VENERÁVEL
ATTILIO GIORDANI
SALESIANO COOPERADOR**

Nascimento: 03.02.1913, Milão (Itália)

Lugar de missão: Brasil

Falecimento: 18.12.1972, Campo Grande (Brasil)

“Na vida, não é tanto uma questão de dizer as coisas que temos de fazer. Não se trata tanto de pregar; o que conta é o que se faz. É preciso provar com a própria vida aquilo em que se acredita. Não há pregação a ser feita. Pregar é viver.”

(A. Giordani)



**SERVO DE DEUS
RUDOLF LUNKENBEIN SDB**

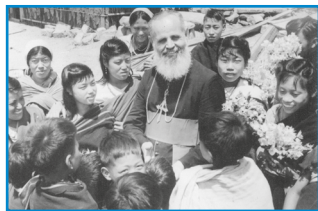
Nascimento: 01.04.1939, Döringstadt (Alemanha)

Lugar de missão: Brasil

Morte: 15.07.1976, Meruri (Brasil)

“Meruri Rodolfo! Meruri Simão! Meruri, martírio, missão! Na missa e na dança, no sangue e na terra, tecem a aliança Rodolfo e Simão! Meruri na vida, Meruri na morte, e o amor mais forte, e a missão cumprida.”

(P. P. Casaldáliga)



**SERVO DE DEUS
ORESTE MARENGO SDB
BISPO**

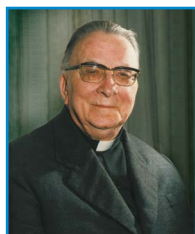
Nascimento: 29.08.1906, Diano d'Alba (Itália)

Lugar de missão: Índia

Falecimento: 30.07.1998, Tura (Índia)

“Ele é verdadeiramente um dos missionários que transformaram em realidade os sonhos de Dom Bosco! Somos gratos ao Senhor que fez do nosso bispo Marengo um instrumento dócil e eficaz para a expansão do Reino.”

(P. E. Viganò SDB)



**SERVO DE DEUS
ANDREJ MAJCEN SDB**

Nascimento: 30.09.1904, Maribor (Eslovênia)

Lugar de missão: China – Vietnã – Eslovênia

Falecimento: 30.09.1999, Liubliana (Eslovênia)

“Proclamarei o Evangelho aos chineses na língua chinesa; portanto, serei chinês com os chineses; com os vietnamitas, vietnamita, à maneira vietnamita. Sou agra-decido a Deus por ter-me chamado e ter-me dado a coragem para seguir o seu chamado. A aventura da vida, para a qual Deus nos envia, é muito significativa!”

(P. A. Majcen SDB)



VENERÁVEL
LAURA MEOZZI FMA

Nascimento: 05.01.1873, Florença (Itália)

Lugar de missão: Polônia

Falecimento: 30.08.1951, Pogrzebień (Polônia)

“Amar e buscar somente Jesus; viver e trabalhar somente para Ele”, era o seu programa espiritual. Nessa comunhão com o Senhor, ela vivia uma prática constante das virtudes e dos conselhos evangélicos. Com prudência e justiça guiou as suas Irmãs; com energia e mansidão enfrentou os obstáculos; com sincero e constante espírito de caridade, caracterizado pela pureza e bondade, serviu os seus irmãos.”

(P. P. Cameroni SDB)



BEATA
MARIA ROMERO MENESES FMA

Nascimento: 13.01.1902,

Granada (Nicarágua)

Lugar de missão: Costa Rica

Falecimento: 07.07.1977,

Las Peñitas (Nicarágua)

“Concede-me, ó Deus, que, ao subir a ladeira de minha vida, eu possa enxugar sem cessar todas as lágrimas que encontrar; suavizar toda amargura e tristeza, suavizar todas as asperezas e colocar um pouco de bálsamo em todas as feridas”

(Ir. M. Romero Meneses FMA)



**BEATA
MARIA TRONCATTI FMA**

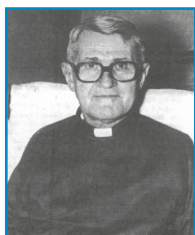
Nascimento: 16.02.1883, Corteno Golgi (Itália)

Lugar de missão: Equador

Falecimento: 25.08.1969, Sucúa (Equador)

“E la é a própria encarnação da simplicidade e da inteligência evangélica. Com que requintada maternidade ela conquista os corações! Ela encontra uma solução para cada problema que é sempre a melhor à luz dos fatos. Ela nunca se esquece de que deve lidar com seres fracos e pecadores”.

(P. G. Vigna SDB)



**VENERÁVEL
JOZEF VANTOR SDB**

Nascimento: 29.10.1909, Dorog (Hungria)

Lugar de missão: Cuba

Falecimento: 8.10.1979, Santa Clara (Cuba)

“Ele disse ao povo: Eu sou um amigo, eu sou um amigo, ele parte o pão com os pobres, não nega o vinho a ninguém. Suas mãos não carregam armas. Suas palavras são de vida, são as de um amigo. E as pessoas que o viram disseram aos seus vizinhos: Há um homem nas ruas que traz paz e quer ser nosso amigo”.

(P. E. Aranguren)



**VENERÁVEL
COSTANTINO VENDRAME SDB**

Nascimento: 27.08.1893, San Martino di Colle Umberto (Itália)

Lugar de missão: Índia

Falecimento: 30.01.1957, Dibrugarh (Índia)

“Inflamado desde a mais tenra idade pela ideia do apostolado cristão, levado à sua expressão mais forte e mais pura, sem nunca ter podido dar rédea solta a essa chama sagrada, sem nunca ter podido deixar aflorar livremente esse acúmulo de energias que sinto multiplicar-se sempre mais, sinto um imenso alívio ao encontrar almas às quais posso revelar toda a minha alma sem medo de ser mal compreendido e talvez até zombado. Há momentos em que sentimos o coração transbordar de gratidão ao bom Deus que tão graciosamente, sem nenhum mérito nosso, nos fez nascer no seio da Sua religião, enquanto a alma renova o juramento de se consagrar inteiramente para desvendar essas maravilhas divinas a tantos olhos”.

(P. C. Vendrame SDB)



**SÃO
LUIGI VERSIGLIA SDB
BISPO**

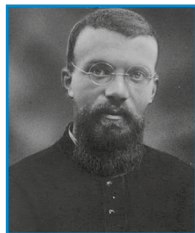
Nascimento: 05.06.1873, Oliva Gessi (Itália)

Lugar de missão: China

Morte: 25.02.1930, Li Thau Tseui (China)

“Dom Bosco viu que quando na China um cálice fosse enchido de sangue, a obra salesiana se difundiria maravilhosamente entre esse imenso povo. Vocês me trazem o cálice visto pelo Pai: para mim enchê-lo de sangue, para o cumprimento da visão”.

(P. L. Versiglia SDB)



**SÃO
CALLISTO CARAVARIO SDB**

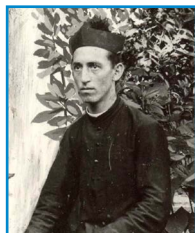
Nascimento: 08.06.1903, Cuorné (Itália)

Lugar de missão: Timor Leste – China

Morte: 25.02.1930, Li Thau Tseui (China)

“Se o Senhor nos der a graça de conseguirmos formar bons cristãos com essas crianças, logo teremos o mesmo número de famílias cristãs. Meu entusiasmo pela China continua vivo. É verdade que deixamos nossa terra natal, é verdade que eu deixei a minha mãe, mas há muitas crianças aqui que não têm mãe e para as quais o Paraíso não seria a pátria delas”.

(P. C. Caravario SDB)



**BEATO
LUIGI VARIARA SDB**

Nascimento: 15.01.1875, Viarigi (Itália)

Lugar de Missão: Colômbia – Venezuela

Morte: 01.02.1923, Cúcuta (Colômbia)

“O P. Luís Variara é missionário de primeira classe, que consagrou a sua vida ao alívio dos sofrendores mais carentes de compaixão e mais abandonados, fundador de uma família religiosa que, pela primeira vez na história da Igreja, tem o privilégio de associar também os doentes de lepra ao estado de perfeição, um religioso e uma alma vítima que sabe obedecer mesmo nas provações mais difíceis, um apóstolo e um herói da fé e da caridade a quem se faz justiça somente depois da morte”.

(P. R. Ziggiotti SDB)

Jovens TESTEMUNHOS da **esperança** CRISTÃ

107

Dia Missionário Salesiano 2025

Os frutos luminosos das missões salesianas

“Para nós Salesianos, família salesiana de Dom Bosco, seria impossível falar sobre a vida de Dom Bosco, falar dele e não falar dos seus sonhos. Ele manteve os seus sonhos na mente e no coração durante toda a vida, mesmo depois de tê-los realizado. E inspirados pelo sonho de Dom Bosco e pelo que vivem e experimentam em nossos ambientes salesianos, os jovens descobrem que seus belos desejos são a força que os torna capazes de realizar grandes coisas, e aprendem que todo desafio pode ser superado com coragem e autoconfiança. Os jovens têm grandes sonhos, mas devem ser encorajados a sonhar! e nós, educadores, temos essa tarefa: acompanhá-los no verdadeiro caminho da vida. Os jovens têm o direito de sonhar com um amanhã melhor, têm em suas mãos a chance de renascer e começar de novo, de estudar e trabalhar, de construir um futuro de humanidade e esperança”.²³



²³ Ancorados na esperança, peregrinos com os jovens, Estreia 2025, cap.4

ZEFFIRINO NAMUNCURÁ



■
P. Francisco CHIMENTO SDB
Argentina (ARS)

■ Agradecer!

Em Chimpay, no coração da *Media Valle del Río Negro*, Zeferino Namuncurá nasceu em 26 de agosto de 1886. Era filho do chefe indígena Manuel Namuncurá, herdeiro de Calfucurá, o lendário chefe mapuche que resistiu por muito tempo aos “huincas” (ocidentais) em seu avanço para as terras do sul, e de uma mulher prisioneira, Rosario Burgos. No Natal de 1888, ele foi batizado pelo missionário P. Domingos Milanesio.

Os missionários passavam esporadicamente por Chimpay, de modo que Zeferino foi nutrido pela religião entre os mapuche. Em seus primeiros anos de vida, demonstrou ser filho afetuo-

so e fiel, capaz de ajudar os pais desde cedo: costumava trazer a lenha de madrugada para poupar o trabalho da mãe.

Tinha 11 anos quando seu pai o matriculou em uma escola pública de Buenos Aires, pois queria que seu filho fosse o futuro defensor do seu povo. Zeferino, porém, não se sentia bem e seu pai transferiu-o para a escola salesiana “Pio IX”. Ali começou a aventura da “graça”, que transformaria um coração ainda não iluminado pela espiritualidade do Evangelho em um testemunho heroico de discípulo e missionário de Jesus.

■ Repensar!

Ontem como hoje, na

caminhada com os povos indígenas, Zeferino encarna os sofrimentos, as angústias e as aspirações do seu povo mapuche.

Zeferino foi capaz de abrir-se ao anúncio e à construção do Reino, com o acompanhamento dos Salesianos. Por isso, repensando a “Missão” como um compromisso comum, em um processo de aprendizado e enriquecimento mútuos, a vida de Zeferino torna-se como que o programa da missão compartilhada, com seu lema: “Quero ser útil ao meu povo” – “Kupa kellun tañi pu che”. Zeferino queria estudar, adquirir conhecimento e instrumentos de outras sabedorias para ser missionário. Queria voltar ao seu povo para contribuir com o desenvolvimento da cultura, da sabedoria e da espiritualidade do seu povo, como tinha visto os primeiros missionários salesianos fazerem, ajudando o “bom viver” do povo.

■ Relançar!

Compartilhar o Evange-



lio nas culturas dos povos indígenas é o eixo vital do “bom viver”. O sonho de outros mundos possíveis é um processo que não pode ser abandonado ou ignorado, como o “Sumak Kawsay” (Quichua) – Kümelen Mongen (Mapuche). É por isso que a evangelização da cultura e a inculturação do Evangelho em face da interculturalidade levam-nos a ver que o Evangelho deve ter uma relação orgânica de encontro, enriquecimento mútuo, aprendizagem em comum e reciprocidade com a cultura e vice-versa.

LAURA VICUÑA



Ir. Sílvia DUPONT FMA
Argentina

■ Agradecer!

Hoje queremos agradecer... porque o envio aos últimos e aos prediletos de Deus, vem abraçar a nossa querida Laura Vicuña, uma menina órfã de pai, exposta à violência, que em 1900 entra no colégio Maria Auxiliadora de Junín de los Andes e uma comunidade salesiana a acolhe e uma pastoral “em conjunto” a acompanha. Laura é fruto da missão salesiana que Dom Bosco viu e sonhou nestas terras.

Naqueles anos, a obra era conhecida como “missão de Junín de los Andes”, fundada pelo P. Domingos Milanesio em 1894, e então diretor. A obra incluía a comunidade salesiana, a paróquia, o acampamento e a nascente escola

das Irmãs, cuja diretora era a irmã Ângela Piaí.

Agradecemos o carisma que, mediado pelas Irmãs e pelos Salesianos, alcança e salva, alcança e cura, alcança e resgata os jovens destas terras patagônicas.

■ Repensar!

Olhar para ela – Laura – em sua tenra idade, com uma situação de vida frágil e vulnerável, faz com que prestemos atenção às condições de acolhida que os Salesianos tinham em suas casas nascentes. Parece que a possibilidade de pagar não fosse um pré-requisito, mas, ao contrário, a prioridade era dada aos pobres e àqueles que precisavam de educação. Laura apresenta um vislumbre da



lógica do Reino que orientava os critérios educativos e pastorais da casa.

Ela faz-nos rever e repensar as comunidades que a acompanharam como as primeiras a aprender a transmitir o carisma. De um lado, a comunidade das Filhas de Maria Auxiliador, composta pelas Irmãs *Ângela Piaí, Rosa Azócar e a noviça Carmen Opazo. Uma comunidade pequena, jovem, inexperiente, mas preparada para cuidar da vida como ela se apresentava.*

De outro lado, a comunidade salesiana com o P. Milanesio, o P. Crestanello, vice-diretor da casa e confessor de Laura e de sua mãe, que ajudou no processo da sua conversão, o P. Félix de Valois

Ortiz, professor e assistente, ou “formador de pátio”, como gostamos de chamá-lo. Um grande amigo espiritual de Laura, próximo, em caminho. Um homem de Deus, buscador da sua vontade, aderente ao seu Amor.

■ Relançar!

Laura é fruto de uma comunidade incentivada a acolher o jovem como ele se apresenta, com a sua situação pessoal. Laura é fruto do trabalho e do cuidado das comunidades salesianas a serviço do Reino. Laura é fruto do acompanhamento que a orientou em sua situação de vida com uma fé encarnada. Laura é fruto do sistema preventivo vivido em comunidade, de tal modo em comunhão, que gera um ambiente preventivo, curativo e salvífico.

SIMÃO BORORO

■ Agradecer!

Simão Cristiano Koge Kudugodu nasceu em Meruri

em 27 de outubro 1937, filho de Teresa Okogeboudo e Floriano Utoboga. Fez seus

estudos primários na escola de Meruri. Quando jovem, foi trabalhar com os garimpeiros do rio do Garças. Voltando a Meruri foi convidado a fazer parte de um grupo para acompanhar os missionários na primeira residência missionária entre os Xavante, na missão de Santa Terezinha. Era o mais jovem do grupo, porém o mais consciente da sua qualidade de missionário entre os Xavante.

Tornou-se pedreiro prático e dedicou o resto da vida a esse ofício, colaborando na aldeia e na Missão. Gostava muito das crianças da aldeia, estava sempre pronto para ajudar os outros companheiros, com dinheiro, penas para os adornos e remédios de arnica. Era muito paciente e nunca se zangava.

Foi mortalmente ferido ao querer defender a vida do seu amigo P. Rodolfo Lunkenbein SDB no dia 15 de julho de 1976 quando este estava sendo sacrificado por defender a vida dos Bororo. A Irmã Genoveva levou-o do lo-

cal do ataque ao hospital da Missão (200 m), andando vagarosamente, ela segurando o irmão ferido, ele segurando a ferida aberta no estômago e os dois rezando o terço durante o percurso. Recebeu os últimos sacramentos no hospital de Meruri enquanto recebia também os primeiros socorros da enfermeira Irmã Margarida Abatti. As horas de vida que ainda lhe restaram foram dedicadas à oração, pedindo perdão aos que pudesse ter ofendido e perdando a todos. Morreu no avião que o conduzia para ser tratado na cidade.

■ Repensar!

Simão continua vivo na memória da Igreja missionária. O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) dedicou ao seu nome a sede central do Regional do CIMI de Mato Grosso, na Chapada dos Guimarães. A Igreja de Rondonópolis honra-o na Caminhada dos Mártires, feita anualmente pelas ruas da cidade. Em Meruri, todos os anos é solenemen-



te celebrado o aniversário do seu martírio, junto com o do Padre Rodolfo.

O seu empenho numa vida simples e humilde, bem como o gesto extremo que o levou ao martírio, são um exemplo a apresentar na defesa dos povos indígenas.

■ Relançar!

A presença salesiana entre os povos indígenas é um dos frutos mais preciosos do carisma missionário. Como Simão Bororo testemunhou, trata-se de um apostolado não fácil e cheio de armadilhas, mas bem enraizado na identidade cristã de um povo criado à imagem e semelhança de Deus. Como Igreja, abraçamos os povos indígenas com suas culturas para descobrir os pontos de concordância entre os valores tradicionais indígenas e os ensinamentos de Jesus Cristo.

SERVO DE DEUS AKASH BASHIR



P. Gabriel De JESUS CRUZ TREJO SDB
Postulação Salesiana

■ Agradecer!

A presença dos Missionários Salesianos no Paquistão

deixou uma marca indelével, assinalando um legado de dedicação à educação,

ao serviço comunitário e à promoção do bem-estar dos jovens mais carentes. Desde a sua chegada ao país em 1999, os Salesianos têm sido agentes-chave na transformação de vidas nessa nação do sul da Ásia.

Nascido em 1994, Akash Bashir conheceu os Salesianos quando era estudante no Don Bosco Technical Institute, em Lahore. Sua conexão com os missionários salesianos marcou a sua formação acadêmica e o seu envolvimento na sociedade. Aos 17 anos, decidiu trabalhar como segurança na paróquia de São João, no distrito de Youhanabad, na cidade de Lahore.

Em 15 de março de 2015, enquanto realizava o seu serviço voluntário como guarda e vigia na entrada da paróquia, Akash enfrentou corajosamente um homem-bomba, que pretendia imolar-se tirando a vida de todos os que estavam dentro da igreja no momento da celebração da missa. O jovem Akash,

proferindo suas últimas palavras “prefiro morrer a deixar-te entrar”, sacrificou a vida para proteger os fiéis; seu ato heroico não apenas salvou centenas de vidas, mas também se tornou uma inspiração para os cristãos da região e os jovens que enfrentam situações extremas de discriminação e perseguição religiosa.

■ Repensar!

A presença histórica dos cristãos no Paquistão remonta a muito antes da era colonial britânica e da divisão da Índia em 1947. Várias comunidades cristãs anteriormente animadas por missionários dominicanos e franciscanos no que era a então Índia Oriental viviam intensamente a fé católica. Hoje, os cristãos no Paquistão representam cerca de 1,6% da população total, cerca de 4 milhões de pessoas que enfrentam desafios consideráveis devido à pobreza e ao extremismo islâmico.

A discriminação e a mar-



ginalização, bem como a falta de oportunidades iguais de emprego e educação, têm um forte impacto na vida dos cristãos no Paquistão. Apesar disso, há inúmeras histórias de sucesso em que cristãos corajosos e resilientes superaram obstáculos para alcançar um progresso social, educativo e religioso significativo.

■ Relançar!

Apesar dos desafios, a comunidade cristã no Paquistão mostra resiliência e esperança. As igrejas e organizações cristãs têm um papel fundamental no apoio e na promoção da unidade inter-religiosa; os Salesianos certamente contribuíram muito nesse campo com a

sua expressiva presença. Os missionários salesianos no Paquistão continuam a ser um farol de esperança.

A autorização do Vaticano para abrir a causa do martírio para a canonização de Akash Bashir, concedida em 9 de novembro de 2021, é o importante reconhecimento da sua excepcional coragem e sacrifício. O processo diocesano, concluído em 15 de março de 2024, coincidindo com o nono aniversário do seu martírio, marca um passo fundamental para a possível beatificação. O legado de Akash Bashir ilustra a essência do ensinamento salesiano: amor altruísta, solidariedade e dedicação a serviço dos outros. Seu sacrifício incorpora a máxima de Jesus: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos” (Jo 15,12-17). A história de Akash Bashir continua a ser um testemunho vivo dessa verdade, lembrando-nos do poder transformador da fé, mesmo nos momentos mais sombrios.

Novas FRONTEIRAS MISSIONÁRIAS SALESIANAS

Agradecer, repensar e relançar reavivam e alimentam a esperança que impulsiona as novas fronteiras missionárias da Congregação. Os desafios e as dificuldades missionárias existem e sempre existirão, mas dotados de uma esperança “cheia de fé”, avançamos corajosamente em direção às novas fronteiras socioculturais, digitais e geográficas, para que nós mesmos nos tornemos uma pequena chama de esperança para os outros, especialmente para os jovens mais pobres e marginalizados.²⁴

As novas presenças salesianas, especialmente em Países onde os Salesianos não estavam presentes, são indicações do impulso missionário da Congregação Salesiana que revigora a fé, dá novo entusiasmo vocacional e revitaliza a identidade carismática dos Salesianos tanto na Inspeção que assume a responsabilidade de novas presenças como na que envia ou na que recebe missionários. Além disso, o impulso missionário da Congregação livra-nos dos perigos do aburguesamento, da superficialidade espiritual e do genericismo; e obriga-nos a sair das nossas zonas de conforto e projeta-nos com esperança para o futuro.



²⁴ Acorados na esperança, peregrinos com os jovens, Estreia 2025, cap.4

NÍGER



O Níger é um país de 27.000.000 de habitantes, na maioria muçulmanos. Somente 0,24% são cristãos. Aproximadamente 0,09% da população é católica. Conta com 25 paróquias em duas dioceses, com 61 sacerdotes e 88 religiosas. De 5 a 17 de janeiro de 2020, o salesiano P. Aurelien Ahouangbe de Porto Novo, Benin, foi enviado a pregar o retiro e a falar na reunião de formação do clero diocesano sobre “A relação educativa na pastoral juvenil”. A apresentação teve um grande impacto sobre o clero, tanto que no dia 29 de janeiro de 2020, o arcebispo Laurent Lompo, de Niamey, e o Bispo de Maradi, Ambroise Ouedraogo, convidaram o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, a abrir presenças salesianas no Níger “a fim de ajudar no campo da educação, da formação dos formadores e do acompanhamento

dos jovens (animação vocacional e pastoral estudantil)”. Num país em que 49,1% da população tem menos de 15 anos, observou o Arcebispo, a instrução e a desocupação dos jovens são um grave problema. Isso faz dos jovens, principalmente no Leste do Níger, vítimas de ideologias radicais. Por isso, o Arcebispo convidou a Congregação a abrir presenças salesianas “para a educação e a formação dos formadores” e para a “animação vocacional e pastoral dos estudantes”.

No dia 2 de março de 2021



foi instituída a nova Inspetoria de Santo Artêmidas Zatti (ANN), com sede em Lagos, na Nigéria. No dia 24 de maio de 2023, o Reitor-Mor, com o consentimento do seu Conselho, aceitou o convite para abrir uma presença no Níger.

O novo Inspetor, P. Jorge Mario Crisafulli, recebeu o mandato explícito do Reitor-Mor de dar prioridade ao início de presenças no Níger. Os primeiros quatro salesianos lá chegaram no dia 29 de outubro de 2023.

BOTSUANA

Tudo teve início quando o bispo Anthony Rebello SVD convidou o Salesiano P. Eustace Siame, de Zâmbia, a pregar o retiro aos católicos de Francistown. Em seguida, convidou o Superior da Visitadoria de Maria Auxiliadora (ZMB), com sede em Lusaka, Zâmbia, a abrir uma presença na sua diocese. Depois da visita de exploração do novo Superior P. Michale Mbandama e mais dois salesianos, nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2023, o Conselho Inspetorial da ZMB expressou o seu voto favorável para abrir em 2024 uma presença em Botsuana. No dia 19 de junho de 2024, du-



rante uma viagem à Itália, Dom Rebello foi a Valdocco para encontrar-se com o Reitor-Mor. Também participaram do encontro o Conselheiro Geral para as Missões, P. Alfred Maravilla, o Conselheiro Regional, P. Alphonse



Owoudou, e o P. Mbandama. Após discutir a possibilidade, o Reitor-Mor assegurou a Dom Rebello a sua disponibilidade a abrir uma presença em Francistown, prévio convite por escrito. No dia 6 de julho de 2023, Dom Rebello enviou o seu convite oficial aos Salesianos para trabalhar pela juventude pobre e eventualmente dar início a um Oratório para o cuidado pastoral dos católicos. Ofereceu aos Salesianos “trabalhar especificamente pela juventude pobre, confiando a um deles o cuidado pastoral dos estudantes da escola diocesana”. A Igreja Católica é uma pequena minoria (7%), enquanto as outras comuni-

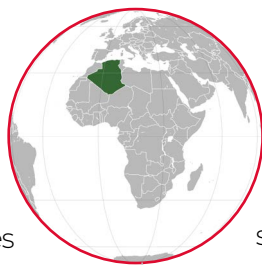


dades eclesiais cristãs são a maioria 64,4%).

No dia 18 julho de 2023, o P. Ángel Fernández Artime, com o consentimento do seu Conselho, aceitou o convite de dar início a uma nova presença em Francistown, confiando-a à Visitadoria ZMB. No dia 26 de novembro de 2023 chegaram três Salesianos para formar a nova comunidade salesiana no Botsuana.

ARGÉLIA

Em 20 de maio, o arcebispo de Argel, Dom Paulo Desfarges SJ, escreveu ao P. Ángel Fernández Artime convidando os Salesianos a abrir uma presença naquele País. Os Salesianos já tinham chegado à



Argélia pela primeira vez em 1891 abrindo um Oratório em Orã, a primeira presença salesiana no continente africano. Mais tarde, foram abertas outras duas presenças. Devido ao clima político hostil, os Salesianos retiraram-se em 1975. A proposta

inicial do arcebispo Desfarges era que os Salesianos assumissem a gestão do “CIARA”, um centro diocesano para breves cursos técnicos para jovens, muitos dos quais são provenientes do deserto do Sahara. No dia 17 de fevereiro de 2020, o P. Domenico Paternò, da Tunísia, visitou o CIARA por solicitação do P. Guillermo Basañes, então Conselheiro Geral para as Missões, dado que estava em curso o Capítulo Geral 28. Nos dias 3 a 6 de dezembro de 2021 o novo Conselheiro Geral para as Missões, P. Alfred Maravilla, e o P. Domenico Paternò foram a Argel para visitar o CIARA e conversar com o Arcebispo Desfarges as possibilidades e os desafios. No dia 24 de janeiro de 2022, o Reitor-Mor, com o consentimento do seu Conselho, aceitou o convite de voltar à Argélia e iniciar uma presença salesiana em Argel.

Com a criação da Circuns-

crição Especial da África Norte (CNA), no dia 28 de agosto de 2023, a Argélia foi posta sob sua responsabilidade. Entretanto, o novo Arcebispo, Jean-Paul Vesco OP, renovou o convite aos Salesianos, observando que “essa fundação obviamente irá para além da sua missão inicial e se expandirá numa mais ampla missão da Igreja na Argélia”. Em seguida, foi acolhida a proposta de os salesianos explorarem outras possibilidades de apostolado por causa das dificuldades internas no CIARA. Devido ao atraso na aprovação do visto, os dois Salesianos estão à espera de entrar na Argélia.



GRÉCIA

No dia 20 de outubro de 2020, o Vigário Geral, em nome de Dom Petros Stefanou, Bispo de Syros, Santorini e Creta, escreveu ao P. Marcin Kaznowski, Inspetor de Cracóvia, Polônia, Inspetoria de São Jacinto (PLS), oferecendo aos Salesianos a paróquia de Heraklion, Creta. A Inspetoria encaminhou o pedido ao Reitor-Mor. A resposta só chegou no dia 16 de julho de 2022, quando o Bispo já tinha assinado um acordo com a Província Vicentina na Polônia para con-



fiar a ela a paróquia em novembro de 2022. Diante disso, o Conselheiro Geral para as Missões, P. Alfred Maravilla, foi a Creta

em agosto e depois a Santorini e Syros em setembro de 2022 para conversar sobre a proposta com o Bispo que, então, ofereceu aos Salesianos a paróquia de Pagos e, eventualmente, assumir a pastoral juvenil e vocacional das três dioceses de sua competência. A Igreja Católica na Grécia é uma pequeníssima minoria (0,5% da população), mas chega a ter mais de 350.000 católicos imigrados e numerosos refugiados no país.

O P. Ángel Fernández Artime, com o consentimento do seu Conselho, aceitou o convite de administrar a paróquia de Pagos, e abrir um Oratório e, em seguida, gradualmente trabalhar para a pastoral juvenil da diocese. No dia 2 de outubro de 2024, chegou a Atenas o primeiro salesiano que, junto com outros dois que chegaram nos dias seguintes,





está estudando grego moderno, com vistas ao início da comunidade salesiana em 2025. Este é o último país da

Europa em que os Salesianos iniciam a sua presença, depois da chegada à Moldávia em 2005.



VANUATU

A convite do bispo Dom John Bosco Baremes SM, o P. Alfred Maravilla, então Superior da Visitadoria Beato Felipe Rinaldi (PGS), com sede em Port Moresby, Papua Nova Guiné, junto



com o P. Srimal Silva, fez uma visita de 7 a 10 de agosto de 2018 com o objetivo de conhecer Vanuatu. O P. Vaclav Klement, Conselheiro Regional para a Ásia Leste–Oceania, acompanhado pelo P. Maravilla, foi a Vanuatu para uma se-

gunda visita de exploração em 12-15 de maio de 2019. No dia 7 de junho de 2019, o Conselho Inspetorial votou favoravelmente para pedir ao Reitor-Mor que considerasse a possibilidade da nova presença em Vanuatu. “Neste momento Vanuatu tem necessidade do carisma de Dom Bosco”, escreveu Dom Baremes num convite oficial ao Reitor-Mor no dia 27 de novembro de 2019. Assim, convidou os Salesianos “a iniciar uma presença salesiana em Vanuatu”, afirmando ao mesmo tempo que “depois de chegar ali, avaliarão a situação e darão vida a iniciativas para responder às necessidades dos nossos jovens,

especialmente dos mais marginalizados”.

No dia 24 de janeiro de 2022, o P. Ángel Fernández Artime, com o consentimento do seu Conselho, aceitou o convite para iniciar uma presença em Vanuatu, confiando-a à Visitadoria PGS. No dia 25 de fevereiro de 2023, o Bispo de Vanuatu assinou um Memorando de Entendimento com o Superior da PGS, P. Gregorio Bicomong Jr, concedendo 20 hectares de terra para uso dos Salesianos a fim de desenvolver sua presença à luz do seu carisma. A chegada da primeira comunidade salesiana está prevista para novembro de 2025.



GUARDIÕES do patrimônio cultural e SALESIANO

Os museus missionários salesianos

Para preservar e valorizar o rico patrimônio cultural acessível graças ao trabalho dos missionários, os museus são um instrumento precioso e útil; em particular, os museus missionários salesianos são uma riqueza da Congregação a ser descoberta

e potenciada em vista da evangelização.

Nos últimos tempos, teve início um trabalho em rede entre os museus missionários salesianos, sob a coordenação do Setor para as Missões, e em janeiro de 2024, pela primeira



Musei in Missione Incontro musei salesiani



Colle Don Bosco
18 - 22 gennaio 2024

vez, foi realizado um encontro em nível de Congregação com os diretores e os responsáveis de alguns museus salesianos no Colle Don Bosco, com a participação de 24 entre Salesianos e leigos. Alguns dos principais objetivos do encontro consistiram em conhecer-se reciprocamente, refletir e aprofundar a identidade dos museus missionários salesianos, lançar uma rede deles e encontrar estratégias para inculcar a missionariedade desses museus. Após o encontro, foi criado um “Advisory Team” dos Museus Missionários Salesianos, coordenado pelo P. Reginaldo Cordeiro SDB, que está fazendo um trabalho de reflexão e coordenação.

No âmbito da definição proposta pelo Conselho Internacional dos Museus ICOM:

“O museu missionário salesiano é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, que conserva o patrimônio material e imaterial de valor antropológico, carismático, histórico, cultural e missionológico das diversas comunidades em que a Família Salesiana desenvolve a sua obra. A sua missão consiste em adquirir, conservar, organizar, documentar, pesquisar, difundir e expor as suas coleções de forma educativa, didática, técnico-científica e estética, com a finalidade de envolver o público visitante nos valores da diversidade cultural e da fraternidade, numa ótica de respeito aos Direitos Humanos, criando uma consciência ativa da sua importância, com vistas à missão evangelizadora da Congregação”.

Enquanto prossegue a reflexão, podemos delinear aqui alguns traços que aco- munam os museus missionários salesianos. Antes de tudo, esses museus oferecem uma representação cuidado-

125

Dia Missionário Salesiano 2025



sa, fraterna e respeitosa das culturas, que estimula a participação ativa. De fato, não é um ambiente estático, antes, promove ativamente o desenvolvimento e a reflexão sobre as formas de vida, história, cultura e tradições das diversas comunidades, reforçando o seu sentido de identidade cultural e pertença. A interculturalidade é promovida mediante o intercâmbio de conhecimentos e de sabedoria das populações, levando-as a uma maior conscientização e apreço sobre o outro. Do ponto de vista missionário, ajuda as pessoas,

especialmente os jovens, a despertar o interesse pela pessoa de Jesus Cristo e pelo seu Evangelho. Além disso, o museu missionário salesiano é um espaço educativo e cultural onde se organizam atividades para a sensibilização das comunidades sobre os valores que a interculturalidade comporta.

Fazemos votos para que todos tenham a oportunidade de visitar nossos museus missionários salesianos e colher a profundidade e a beleza do que eles contêm e promovem!

Voluntários missionários SALESIANOS

Tempo e vida doados aos outros



Adam RUDIN
Salesian Missions, U.S.A.

Enquanto os missionários *ad vitam* difundem o carisma salesiano no mundo todo, os voluntários leigos compartilham a mesma missão doando um período de tempo a serviço dos jovens. Para esclarecer o significado do Voluntariado Missionário Salesiano (VMS), a Congregação define-o como “serviço solidário, prestado livre

e gratuitamente por um jovem, enviado e acolhido por uma comunidade, que faz parte do projeto educativo-pastoral de uma presença salesiana ou é promovido por ela, com suficiente continuidade de tempo, motivado pela fé, com estilo missionário e segundo a pedagogia e a espiritualidade de Dom Bosco”.



Tomamos emprestada a reflexão de uma voluntária americana que serviu no Sudão do Sul para expressar gratidão pelo dom do VMS.

Um ano se passou. Vivi 365 dias de amizades intensas, momentos preciosos e doces lembranças. Sobrevivi a 52 semanas sem um abraço da minha mãe ou uma conversa face a face com meus entes queridos. Durante um ano inteiro, usei o mesmo par de sapatos todos os dias e uma combinação de cinco roupas que impediam que meus joelhos e

ombros enfrentassem o sol do Sudão do Sul. Neguei a mim mesma confortos simples para ter minha vida radicalmente transformada por um grupo diversificado de crianças africanas preciosas, travessas e amorosas.

Em primeiro lugar, as pessoas.

A vida é feita de muitas escolhas. No mundo moderno em que vivemos, mesmo na selva africana, enfrentamos a luta diária para não sermos consumidos por um mundo cibernético que pode engolir horas do nosso



tempo. A regra que me impus desde o início desta missão foi sempre escolher, antes de qualquer outra coisa, a pessoa à minha frente. Se eu precisar planejar ou corrigir as tarefas da escola, mas uma criança quiser brincar, as tarefas podem ser feitas mais tarde, para que a criança possa ser amada agora. Isso começou como regra mental para a missão, mas percebi que essa perspectiva se traduzirá diretamente na minha vida em casa.

Não temei.

Como “missionária”, tenho uma total confiança e abandono em Deus, sabendo que, como Ele que já te trouxe até aqui, deve querer fazer algo maravilhoso por teu intermédio. Os resultados têm sido gloriosos: belos relacionamentos, muitas pequenas vitórias e muitas graças visíveis. Mas o problema é este: sou apenas eu, tentando amar, e não tenho poderes especiais para fazer nada além do que tenho sido capaz de

fazer todos os dias durante toda a minha vida. Percebo que o impossível é sempre possível com a ajuda de Deus. Não importa onde eu esteja, mas o importante é que Deus está ao meu lado e está pronto a agir mediante as minhas fraquezas. O único esforço que exige é que eu tente.

Simplicidade

Precisamos de muito pouco para sobreviver de forma feliz e pacífica. Todo sábado eu passava metade do dia lavando roupas à mão. Guardava todos os pedaços de papel, plástico ou tecido que encontrava, na esperança de usá-los em um projeto escolar futuro. Eu não tinha dinheiro, mas ninguém ao meu redor também tinha. Comia a mesma comida todos os dias, usava as mesmas roupas, usava o mesmo cabelo. E sabe de uma coisa? Ainda sou feliz. Sou amada porque tudo o que tenho a oferecer é Jesus e, na verdade, Ele é amor.

O GRUPO **missionário** na Inspetoria AFC



■ P. Piero GAVIOLI SDB

Missionário na Rep. Dem. do Congo (AFC)

Os grupos missionários são uma experiência válida e entusiasmante para incentivar o espírito missionário entre os mais jovens. Apresentamos aqui o exemplo da Inspetoria AFC, na República Democrática do Congo.

O grupo missionário da Família Salesiana nasceu em 1995, por ocasião da visita do P. Luciano Odorico, então Conselheiro Geral para as Missões, à Inspetoria AFC. Começou no “Theologicum”

com estudantes de Teologia, acompanhados pelo P. Piero Gavioli e por alguns membros da Família Salesiana. Aos poucos, o grupo se alargou até abranger quase todas as obras salesianas.



Objetivos gerais

Promover a formação e o testemunho de fé dos membros, segundo a espiritualidade juvenil salesiana	A espiritualidade da vida quotidiana, da alegria, do otimismo, da amizade com o Senhor Jesus, da comunhão eclesial e do serviço responsável
Promover a experiência da gratuidade na vida dos membros	Testemunhar o Evangelho mediante uma profunda atitude de fé, comunicando o Evangelho de forma explícita, realizando serviços gratuitos (voluntariado durante o ano nas paróquias, nas escolas, durante as férias, etc.)
Promover o interesse pela missão "ad gentes"	O desejo de dar uma resposta generosa à missão "ad gentes" e de apoiar os missionários espiritual, moral e materialmente

Objetivos específicos

- Propor itinerários formativos que apresentem modelos de santidade missionária (uma vida doada pelos outros)
- Responsabilizar e envolver salesianos e leigos adultos na animação dos grupos
- Formar e informar os jovens sobre o voluntariado missionário salesiano e estudar como pode ser posto em prática (em colaboração com a Pastoral Juvenil Salesiana)
- Promover o empenho dos jovens, alargando o raio de ação (criar novos grupos missionários)
- Serviço concreto em favor dos mais pobres

Modalidades de ação:

- Reunião mensal de formação (distribuição das tarefas).
- Atividades concretas de serviço em cada grupo missionário.
- Nomear um jovem à frente do grupo missionário local.
- Comemorar o dia 11 de cada mês (criar um momento de oração, expor algo no mural, bom-dia ou boa-noite sobre o tema).
- Cumprir o compromisso missionário no contexto do voluntariado missionário salesiano "ad extra" e "ad intra".
- Envolver outros jovens, sobretudo ex-alunos (estudantes universitários) e outros jovens de diversas paróquias de forma individual.
- Envolver os responsáveis pelas comunidades nas atividades e mantê-los informados.
- Organizar duas vezes por ano encontros importantes para todos os grupos missionários: Dia Missionário Mundial, Dia Missionário Salesiano e outros eventos.



APOIAMOS a **nova presença** SALESIANA na **Grécia**

Decidimos propor neste ano uma das novas fronteiras missionárias como **projeto de solidariedade**. A proposta de um projeto por ocasião do DMS é elaborada a cada ano e quer ser para as comunidades salesianas uma oportunidade não só de angariar fundos, mas sobretudo uma experiência educativa de solidariedade concreta para os jovens.

A abertura de um oratório em Pagos, na ilha de Syros, será uma das chaves para envolver os jovens gregos católicos e migrantes da região e iniciar o trabalho salesiano com eles.

Os recursos arrecadados serão usados para dar iní-



cio às atividades pastorais, organizar as instalações e comprar materiais de animação. O envolvimento

dos Salesianos na pastoral juvenil da diocese permitirá compartilhar o nosso carisma para enriquecer a Igreja local, uma pequena minoria que precisa de animação. A paróquia de Pagos está localizada no centro de uma pequena vila a 8,3 km de Ermoupolis e consiste em uma casa paroquial com três cômodos. Há um salão usado para a catequese dominical



com um playground para crianças e, ao lado da igreja, as quadras de basquete da cidade. Tudo isso facilita a organização do Oratório.

SE QUISER CONTRIBUIR

**you can send
your offer specifying
as motive:
GMS25 – Project Greece**

**DIREZIONE GENERALE
OPERE DON BOSCO
Banca Popolare di Sondrio,
Agenzia n. 2 Roma
C/C 000004655X77
IBAN: IT54 0 05696 03202 000004655X77
BIC/SWIFT: POSOIT22**

Quem quer SER missionário?

“Eu conheço as missões salesianas”...
Tem certeza disso? Teste-se com estas perguntas e descubra qual é o seu perfil.

1. *“Missio ad gentes” significa...*

- a) Ser enviado por Cristo, através da Igreja, para levar o Evangelho de Jesus Cristo
- b) Viver em pobreza, castidade e obediência
- c) Viver num povo longe de casa
- d) Ter sido missionário durante pelo menos 15 anos

2. *Quem foi Francisco Convertini?*

- a) Grande missionário salesiano no Brasil
- b) Sacerdote missionário diocesano italiano, amigo dos salesianos na Índia
- c) Humilde missionário salesiano de Puglia, na Índia, agora venerável
- d) Um dos primeiros jovens do Oratório Dom Bosco

3. *Quem foi o primeiro missionário salesiano declarado santo?*

- a) São Vicente Cimatti
- b) São Luís Versiglia, juntamente com São Calisto Caravário
- c) São José Cafasso
- d) São Francisco Xavier

4. ***Qual destas frases não faz parte das lembranças dadas por Dom Bosco aos primeiros missionários salesianos em 11 de novembro de 1875?***
- a) Em assuntos contenciosos, antes de julgar, importa ouvir ambas as partes.
 - b) Não deixe para amanhã o bem que pode fazer hoje, porque amanhã você pode não ter tempo.
 - c) Aos jovens recomendem a confissão e a comunhão frequente.
 - d) Cuidem da própria saúde. Trabalhem, mas não além do que comportam as suas forças.
5. ***Em que ano foi realizado o maior número de expedições missionárias?***
- a) 1975: realização de cinco expedições missionárias para assinalar o 100º aniversário
 - b) Nunca houve mais do que uma expedição missionária num ano
 - c) 1988: três expedições missionárias
 - d) 1891: quatro expedições missionárias
6. ***Qual foi a Inspetoria que enviou mais missionários nos últimos 25 anos?***
- a) AFC - República Democrática do Congo
 - b) VIE - Vietnã
 - c) SMX - Espanha
 - d) INS - Índia
7. ***Qual das seguintes afirmações sobre Cagliero está incorreta***
- a) Nasceu em Castelnuovo d'Asti
 - b) Foi o primeiro bispo e cardeal salesiano
 - c) Serviu como Vigário Apostólico no Peru
 - d) Conheceu Dom Bosco pessoalmente

8. O primeiro Dia Missionário Salesiano...

- a) Foi em 1988, na missão salesiana da Guiné
- b) Tinha como tema a abertura missionária de Dom Bosco
- c) Foi lançado em 1998 e dizia respeito à presença salesiana na África
- d) Apresentando a história dos primeiros missionários salesianos

9. Cagliero11

- a) É o boletim oficial do Setor para as Missões, que sai de 3 em 3 meses
- b) Todas as semanas propõe uma receita culinária do mundo salesiano
- c) Contém mensagens mensais do Conselheiro para as Missões
- d) É traduzido em mais de 15 línguas

9 respostas certas: nível **CAGLIERO!**

Uau, você é um cinturão negro nas missões salesianas: recomendo-lhe que viva este zelo missionário no seu ambiente e o partilhe com os que lhe são próximos!

7-8 respostas corretas: nível **ASPIRANTE MISSIONÁRIO**

Não está mal, está indo muito bem neste tema... aproveite este 150º aniversário para aprofundar a dimensão missionária na sua vida!

5-6 respostas corretas: nível **MIGUEL MAGONE**

Você provavelmente conhece Dom Bosco e os Salesianos... mas precisa de alguém que também o oriente sobre o carisma missionário salesiano: vale a pena!

0-4 respostas corretas: nível **SANTA TERESA D'AVILA**

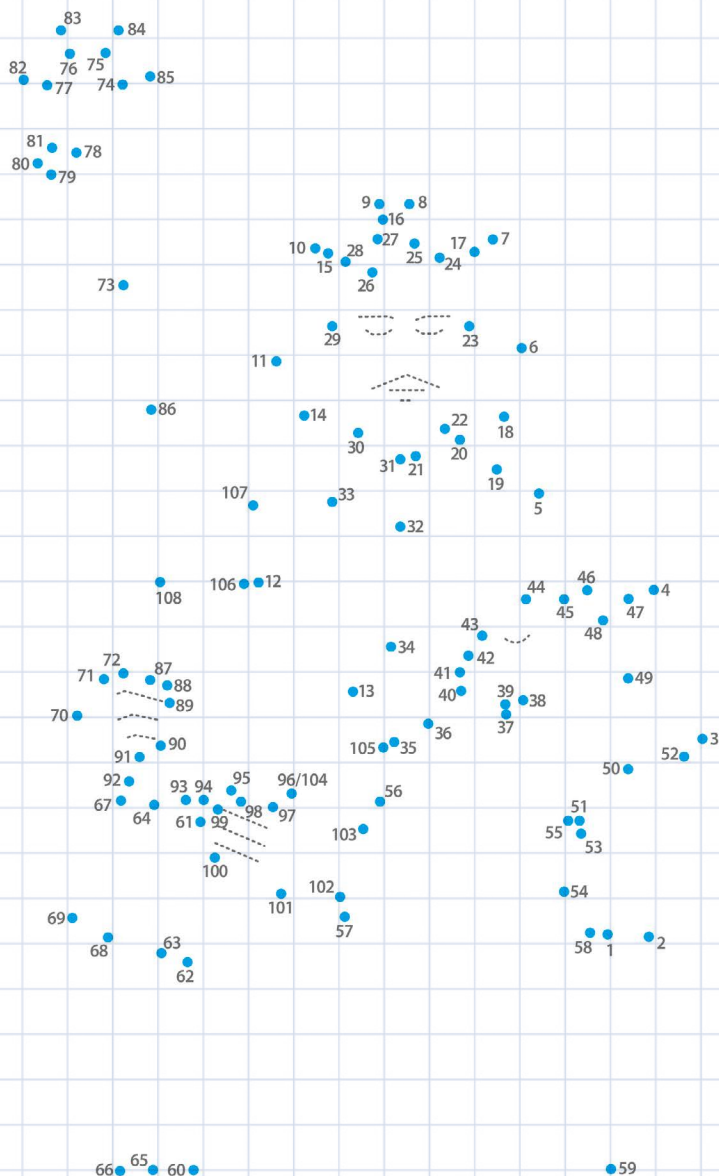
Não se sinta mal, você viveu longe de Dom Bosco e das missões salesianas, mas está no caminho certo para conhecer este belo carisma da Igreja!

Respostas correctas: 1 A - 2 C - 3 B - 4 B - 5 D - 6 B - 7 C - 8 A - 9 D

LIGUE OS PONTOS

... e encontrará o modelo de cada missionário salesiano!

Dia Missionário Salesiano 2025



Quantos anos Cagliero
tinha quando se tornou
o chefe da primeira
expedição missionária
salesiana?



	1	1					
	1	1					
	1	1	7	0	1	7	7
3 3							
1 1							
1 1							
3 1							
1 1							
1 1							
3 1							

Para conhecer as regras do monograma, leia aqui: ...
<https://gamelo.net/pt/Play/HowToPlayNonograms>

Resposta correcta: 37

140

Inserir a imagem de Dom Bosco e Cagliero no espaço correto

Dia Missionário Salesiano 2025

37



1875



GIOVANNI
CAGLIERO

1815





GIOVANNI
BOSCO



Resolva a sequência e encontre o número de Países onde os Salesianos estão presentes

-53 , 122 , -69 , 53 , -16 , 37 , 21 , 58 , 79 , ?

Resposta correcta: 137

**Encontre o número
diferente e descubra
quantos anos viveu
Dom Fagnano, missionário
salesiano na América Latina**



141

Dia Missionário Salesiano 2025

[illegible]

Resposta correta: 72

Como viajavam os primeiros missionários? Resolva o estereograma e descubra



Como viajavam os primeiros missionários?

- Nasci na província de Asti, Itália, em 1875.
- Cheguei a Valdocco quatro meses antes da morte de Dom Bosco.
- Fundei uma Congregação missionária.
- Gostava de música.
- Passei a maior parte da minha vida na América do Sul.
- Sofri muito com a incompreensão dos meus superiores.
- Fui proclamado beato em 2002.



Quem sou?

Beato Luís Variara SDB, para mais informações ler os artigos sobre os santos missionários e as Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Para saber mais

143

Os membros do Setor para as Missões ajudam o Conselheiro para as Missões no cumprimento do seu papel de promover o espírito e o empenho missionário na Congregação Salesiana.



settore
missioni
salesiane

Dia Missionário Salesiano 2025



Animação Missionária

P. Pavel ŽENÍŠEK SDB
Chéquia / pzenisek@sdb.org



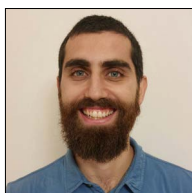
Animação Missionária

P. Reginaldo CORDEIRO SDB
Brasil / rcordeiro@sdb.org



Solidariedade Missionária

P. Eric MAIRURA SDB
Quénia / emairura@sdb.org



Animação Missionária-Secretário

Marco FULGARO
Itália / mfulgaro@sdb.org



FACEBOOK

Settore per le Missioni Salesiane



INSTAGRAM

@missionisalesiane



YOUTUBE

Settore per le Missioni Salesiane



MAIL

cagliero11@sdb.org

150 AGRADECER
REPENSAR
RELANÇAR

ORAÇÃO DMS 2025

Louvado sejas, Deus nosso Pai,
pelo espírito missionário
que derramaste no coração de Dom Bosco
como elemento essencial do seu carisma.

Nós Te damos graças
pelos 150 anos das missões salesianas,
e por tantos Salesianos missionários
que ofereceram as suas vidas
levando o Evangelho e o carisma salesiano
a 137 países do mundo.

Envia o teu Espírito para guiar-nos
no repensamento de uma visão
renovada das missões salesianas,
com incansável criatividade missionária.

Incendeia os nossos corações
com o fogo do Teu amor para que,
apaixonados por Jesus Cristo
possamos lançar-nos de novo,
com zelo e entusiasmo missionário,
e anunciá-Lo a todos
especialmente aos jovens pobres
e abandonados.

Vós todos,
Santos Salesianos Missionários,
Intercedei por nós!

